

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA**

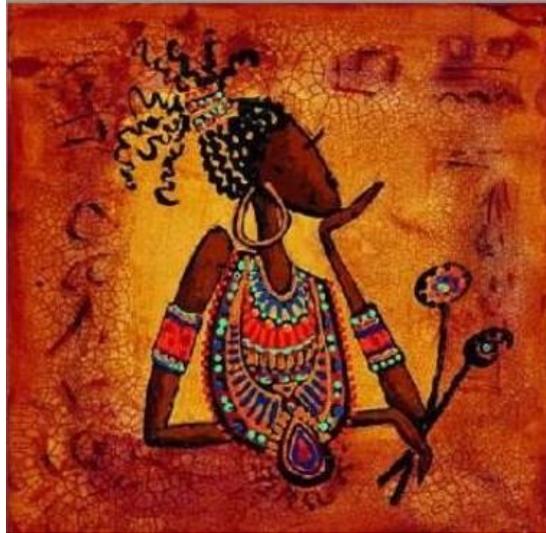


Fonte: <http://cultura.culturamix.com/regional/afica/cultura-africana,maio 2012>

**A CULTURA AFRO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
Análise da aplicação da Lei 10.639/2003 nas escolas  
municipais de Porto Alegre, RS**

**PORTO ALEGRE  
2012**

**SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA**



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/regional/afrika/cultura-africana,maio 2012>

## **A CULTURA AFRO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da aplicação da Lei 10.639/2003 nas escolas municipais de Porto Alegre, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Dalla Zen

**PORTO ALEGRE  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof<sup>o</sup>. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe substituta: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Glória Isabel Sattamini Ferreira

**CIP – Brasil - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**

O48r Oliveira, Sônia Teresinha Duarte de

A cultura afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei n. 10639/2003 no contexto das escolas municipais de Porto Alegre / Sônia Teresinha Duarte de Oliveira; orientação Ana Maria Dalla Zen. -- Porto Alegre, 2012. -- Monografia (Graduação) – UFRGS, 2012.

1. Relações étnicorraciais. 2. Ensino Fundamental 3. Educação-minorias. 4. Biblioteca escolar. I. Dalla Zen, Ana Maria. II. Título.

CDU 376.7

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana

CEP: 90035-007 - Porto Alegre - RS

Tel.: (51) 3308-5143

*E-mail:* dci@ufrgs.br

**SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA**

**A CULTURA AFRO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
Análise da aplicação da Lei 10.639/2003 nas escolas  
municipais de Porto Alegre, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Dalla Zen, Orientadora

---

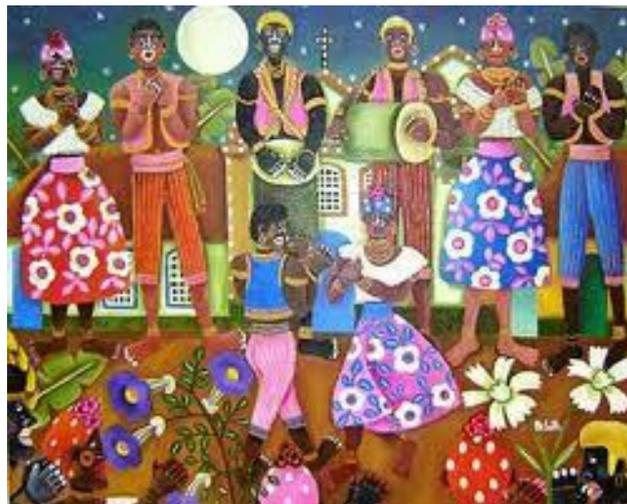
Prof. Dr. Valdir José Morigi, Examinador

---

Prof. Dr. Rodrigo Caxias, Examinador

---

Aprovada em 26/06/2012



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/regional/africa/cultura-africana,maio> 2012

*Agradeço a Deus e a todos os manos de luz que guiaram meu caminho e me deram  
forças em todas as horas.*

*Dentre esses seres estão meus pais Thereza e Vandir, meus irmãos e irmãs, cunhados e  
cunhadas, tios e tias, sobrinhos e sobrinhas, meus sogros Carlos e Eva.  
À minha família, Carlos e Letícia que me mostraram que a mulher nos dias de hoje tem que  
ser várias pessoas numa só.*

*À minha orientadora Ana Maria Dalla Zen e a todas as professoras que de alguma  
forma também orientaram este trabalho.*

*À Gabriela Lima Pedroso responsável pela tradução do resumo deste trabalho.*

*Às escolas, à coordenação pedagógica e aos profissionais participantes desta  
pesquisa, um agradecimento especial pelo comprometimento em colaborar com este  
trabalho mesmo em tempos tão atribulados.*

*À amiga Jane Pereira que me permitiu reconhecer o papel social do bibliotecário.*

*A todos os colegas de curso e, em especial, à Fabiana Mazzarollo, Silvia  
Bentancourt, Gabriela Araújo, Ceres Castro e Michele Malmann pelo coleguismo, apoio e  
contribuições que me auxiliaram a chegar até aqui.*

## RESUMO

Relato de pesquisa realizada com educadores e bibliotecários das escolas municipais de ensino fundamental de Porto Alegre e, profissionais das Assessorias da Secretaria Municipal da Educação – SMED, objetivando saber como a Lei n. 10639/2003 está sendo implementada nestas instituições. A revisão de literatura permitiu identificar a evolução histórica em torno das questões raciais, as ações e políticas afirmativas na área da educação escolar brasileira e a posição da biblioteca escolar em relação à pluralidade cultural. Este estudo se constituiu de pesquisa descritiva de caráter exploratório com abordagem quanti-qualitativa. O universo pesquisado foi formado por sete escolas de ensino fundamental pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre. Os sujeitos da pesquisa foram os regentes de classe, coordenadores pedagógicos, professores que atuam nas bibliotecas, bibliotecários e os profissionais que atuam nas assessorias de Relações Étnicas e Assessoria às Bibliotecas escolares. A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística intencional, utilizando-se como técnica de pesquisa a entrevista estruturada, e o formulário como instrumento de coleta de dados. Constatou-se que a Lei n. 10.639/2003 está institucionalizada nas ações pedagógicas das escolas e a maioria dos educadores afirma a importância do estudo do tema. Percebeu-se a necessidade de realização de discussões na comunidade escolar em torno das questões raciais. Constatou-se a existência de materiais que abordam as relações étnicorraciais e a História da Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas e nos acervos de suas bibliotecas. Os educadores declararam que as bibliotecas escolares participam dos projetos da escola para a implementação da Lei n. 10.639/2003, mas, a maioria dos profissionais que atuam nas assessorias colocam que não incluem a biblioteca nos projetos sobre o tema. Constatou-se a importância da biblioteca escolar na execução das atividades sobre as questões raciais. Concluiu-se que as ações pedagógicas para o reconhecimento da diversidade racial além de exigirem suporte de recursos didáticos adequados requerem a participação de toda comunidade escolar: direção, coordenação, professores, bibliotecários e demais funcionários das escolas, grupos sociais e instituições educacionais. Sugere-se intercâmbio entre as instituições escolares e grupos de formação para troca de experiências e enriquecimento das práticas pedagógicas em torno do tema.

**Palavras-chave:** Relações étnicorraciais. Escolas de ensino fundamental. Biblioteca escolar. História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

## ABSTRACT

Research description about teachers and librarians from local primary schools of Porto Alegre and, workers of the advice centre for the Secretaria Municipal da Educação – SMED (Municipal Education Secretary), in order to know how the No. 10639/2003 law has been followed in these institutions. While reviewing the literature, it was possible to identify the historical evolution around racial issues, the affirmative actions and policies in Brazilian primary education and the school library position about the cultural plurality. This study consists in a descriptive exploratory research using quanti-qualitative approach. The researched universe consisted of seven primary schools inside the Municipal Education System of Porto Alegre. The subjects of research were class regents, pedagogic coordinators, teachers working in library, librarians and the workers of the advice centre for the Ethnic Relations and the Advice Centre for scholastic Libraries – SMED. The sampling technique used was intentional non-probabilistic, using as research technique the structured interview, and a questionnaire as instrument of data collection. It was found that the No. 10.639/2003 law is institutionalized at the school's pedagogic actions and the majority of the teachers recognize the importance of studying this subject. The need of discussion about racial issues with the scholastic community was identified. Materials about ethnical racial relations and the History of the Afro- Brazilian and African Culture were found at the schools in their library collection. The teachers mentioned that their scholastic libraries participate in the school's project to implement the No. 10.639/2003 law; however, most of the workers at the advice centre say that the library is not included in their project about this subject. The importance of the scholastic library in the implementation of activities about racial issues was identified. It was concluded that the pedagogic activities to the recognition of the racial diversity not only request support for appropriate didactic resources, but also the request the participation of the whole scholastic community: direction, coordination, teachers, librarians and all school's employees, social groups and educational institutions. It is suggested an exchange among the scholastic institutions and formation groups aiming to share experiences and improve the pedagogic practices about the subject.

**Keywords:** Ethnical racial relation. Primary schools. Scholastic library. Afro- Brazilian and African History and Culture.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Redescobrimo a África, repensando o Brasil.....	<b>40</b>
<b>Quadro 2</b>	Relação dos profissionais pesquisados em cada escola e sua função..	<b>44</b>
<b>Quadro 3</b>	Escolas participantes da pesquisa com bibliotecários no seu quadro de pessoal.....	<b>45</b>
<b>Quadro 4</b>	Relação das regiões de Porto Alegre onde existem escolas municipais de ensino fundamental.....	<b>47</b>
<b>Quadro 5</b>	Escolas selecionadas pelo critério localização geográfica com maior concentração de população negra.....	<b>48</b>
<b>Quadro 6</b>	Resposta dos professores à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>57</b>
<b>Quadro 7</b>	Resposta dos coordenadores à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>58</b>
<b>Quadro 8</b>	Resposta dos professores que atuam na biblioteca à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>59</b>
<b>Quadro 9</b>	Resposta das assessorias à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>59</b>
<b>Quadro 10</b>	Resposta dos professores à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>61</b>
<b>Quadro 11</b>	Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>62</b>
<b>Quadro 12</b>	Resposta dos professores que atuam nas bibliotecas à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira.....	<b>63</b>
<b>Quadro 13</b>	Resposta das assessorias à questão aberta quanto à institucionalização da Lei n. 10.639/2003 nas escolas.....	<b>65</b>
<b>Quadro 14</b>	Resposta da assessora de relações étnicas à questão aberta quanto à sua percepção em relação às diferenças de permanência e acesso entre brancos e negros no Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.....	<b>67</b>
<b>Quadro 15</b>	Resposta dos profissionais das assessorias à questão aberta quanto à percepção dos mesmos em relação aos aspectos que favorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial nas escolas	

	do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.....	68
<b>Quadro 16</b>	Resposta dos profissionais das assessorias à questão aberta quanto à percepção dos mesmos em relação aos aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.....	68
<b>Quadro 17</b>	Resposta dos professores à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	73
<b>Quadro 18</b>	Resposta dos professores à questão aberta sobre a não utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	74
<b>Quadro 19</b>	Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	74
<b>Quadro 20</b>	Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre a não utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	75
<b>Quadro 21</b>	Resposta das professoras que atuam nas bibliotecas à utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	76
<b>Quadro 22</b>	Resposta das bibliotecárias à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.....	76
<b>Quadro 23</b>	Relação dos cursos de formação voltados à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados.....	78
<b>Quadro 24</b>	Relação das atividades de formação voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados.....	79
<b>Quadro 25</b>	Relação das entidades organizadoras dos cursos de formação voltados à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados.....	79

## LISTAS DE TABELAS

- Tabela 1** Concentração de população negra, por localização geográfica, na cidade de Porto Alegre.....46
- Tabela 2** Seleção dos seis bairros de Porto Alegre com maior concentração de população negra por localização geográfica.....47



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/regional/africa/cultura-africana,maio 2012>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFROBRAS	Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF
COMGRAD/BIB	Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEC – RS	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul
SMC	Secretaria Municipal da Cultura
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TEN	Teatro Experimental do Negro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	Problema.....	18
1.2	Objetivos.....	19
<b>2</b>	<b>A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
2.1	As discussões sobre a questão racial no Brasil numa perspectiva histórica.....	23
2.2	A educação escolar brasileira e as ações afirmativas.....	27
2.3	As políticas afirmativas na área da educação para a promoção da igualdade racial no Brasil.....	29
2.4	A Biblioteca Escolar e a pluralidade cultural.....	33
2.5	A cultura afro-brasileira e as ações multiculturais na biblioteca escolar.....	38
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
3.1	Tipo de estudo.....	42
3.2	Universo consultado.....	43
3.3	Procedimentos.....	43
3.4	Coleta de dados.....	48
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>51</b>
4.1	Característica geral das escolas pesquisadas .....	51
4.2	Perfil dos profissionais consultados.....	52
4.2.1	Características pessoais da equipe pedagógica.....	52
4.2.2	Características pessoais dos profissionais que atuam nas bibliotecas.....	53
4.2.3	Características pessoais das profissionais das Assessorias da SMED.....	54
4.2.4	Características de formação da equipe pedagógica.....	54
4.2.5	Características de formação das profissionais que atuam nas bibliotecas.....	54
4.2.6	Tempo de atuação da equipe pedagógica na instituição consultada.....	55
4.2.7	Tempo de atuação das profissionais que atuam nas bibliotecas na instituição consultada.....	56
4.2.8	Tempo de atuação das profissionais das Assessorias da SMED.....	56
4.3	Conhecimento da Lei n.10.639 / 2003 e afirmação da importância de estudar a história e a cultura afro-brasileira e africana na escola.....	56

4.4	Institucionalização da lei n.10.639/2003 nas escolas e a concepção dos educadores sobre o tratamento das questões raciais nas suas instituições escolares.....	65
4.5	Existência de materiais didáticos nas escolas que abordem as questões étnico-raciais.....	70
4.6	Existência de materiais didáticos nas bibliotecas que abordem as questões étnicorraciais.....	71
4.7	Participação da biblioteca nos projetos da escola sobre a cultura afro-brasileira e africana.....	73
4.8	Capacitação dos profissionais consultados.....	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	82
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A - Apresentação da acadêmica aos profissionais participantes da pesquisa.....	89
	APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados para professores e coordenadores pedagógicos.....	90
	APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados para Assessoria de Relações Étnicas – SMED.....	92
	APÊNDICE D - Instrumento de coleta de dados para Assessoria das Bibliotecas Escolares – SMED.....	94
	APÊNDICE E - Instrumento de coleta de dados para os bibliotecários.....	96
	ANEXO A - Lista das regiões e bairros do município de Porto Alegre.....	98
	ANEXO B - Lei n. 10.639 /2003.....	100
	ANEXO C - Resolução n.1, de 17 de junho de 2004.....	101
	ANEXO D - Apresentação da COMGRAD/BIB à SMED.....	106
	ANEXO E- Apresentação COMGRAD/BIB às escolas.....	107
	ANEXO F - A rota do tráfico de escravos e os diferentes povos africanos.....	108
	ANEXO G – Arte Africana.....	109
	ANEXO H – Arte Afro-brasileira.....	110
	ANEXO I – Religiosidade.....	111
	ANEXO J – Festas.....	112
	ANEXO K– Personalidades negras brasileiras.....	113

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil multicultural está cada vez mais visível no cenário educacional. As ações tomadas a partir da Lei n. 10.639/2003 (BRASIL, 2003), promulgada em 9 de janeiro de 2003, vêm propiciando a produção de materiais didáticos, cursos de formação e outras atividades direcionadas para o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Mas, apesar desta Lei estar em vigor há nove anos, percebe-se que nas relações étnicorraciais existentes nas escolas e na sociedade brasileira, pouca coisa avançou, perdurando ainda, o preconceito e o racismo.

As diferenças e desigualdades entre brancos e negros ainda persistem no nosso país. Conforme o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (PAIXÃO, 2010), a taxa de analfabetismo absoluto da população branca acima de 15 anos, em 2008, era de 6,2 %, enquanto que, entre pretos e pardos era de 13,6%. A Região Sul do Brasil apresentou melhores índices em relação às outras regiões do País com uma taxa de 4,2% entre os brancos e 10,1% entre negros e pardos. Em relação ao analfabetismo funcional, no mesmo período, a proporção é de 16,1% entre brancos e 26,6% entre pretos e pardos. Para o ensino médio, encontra-se uma taxa de 61,0% de permanência na escola para os brancos e 42,2% de permanência para os negros e pardos. Finalmente, entre as pessoas que cursam o ensino superior, tem-se uma proporção de 20,5% entre os brancos e 7,7% entre pretos e pardos.

Os dados desse mesmo relatório demonstram também que a rede escolar brasileira consegue atender, praticamente, toda a população que vive na região com idade entre 7 e 14 anos, sendo 97,9% entre os jovens brancos e 97,7% entre os jovens negros e pardos. As desigualdades aparecem quando se verifica que 44,2% dos estudantes brancos do Ensino Fundamental frequentavam a Escola numa idade superior à recomendada, enquanto que entre negros e pardos a proporção era de 57,4%. Outra desigualdade evidenciada nesse levantamento é que o percentual de estudantes brancos de escolas particulares dos níveis de Ensino Fundamental e Médio correspondeu ao dobro do percentual de estudantes pretos e pardos nestas mesmas escolas.

Tais dados demonstram que a população negra, em sua maioria pertencente às classes populares, está excluída da educação pública brasileira de qualidade e

igualitária. O sistema educacional brasileiro não promove a inclusão social e a cidadania para todos. Conforme o autor, o Estado brasileiro, de forma inconsciente ou não, tão somente reforça de maneira ativa as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade brasileira ao oferecer escolas de mais baixa qualidade no Ensino Fundamental e Médio aos alunos que frequentam os estabelecimentos públicos (a maioria formada por pretos e pardos), termina por reduzir as chances de acesso desses jovens às instituições públicas de ensino superior, estas de melhor qualidade.

Mas como manter estes alunos na escola? Como agregar qualidade ao ensino público, dando atenção à diversidade de seus estudantes, superando a discriminação e o racismo?

O universo deste estudo se constituiu do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre. Ele é formado por 96 escolas com cerca de 4000 professores e 1200 servidores. Atende, ao todo, 55 mil alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional de Nível Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) <sup>1</sup>.

A SMED mantém uma biblioteca<sup>2</sup> em sua sede com acervo especializado para uso de alunos, professores e demais funcionários deste sistema de ensino. É dinamizada por bibliotecários que atendem na própria biblioteca e que prestam assessoria Técnico-Pedagógica a todas as bibliotecas das escolas.

Essa assessoria executa ações biblioteconômicas e culturais nas escolas, tais como: organização e informatização dos acervos, promoção da leitura, por meio do projeto Adote um Escritor<sup>2</sup>, realização de saraus e concursos literários, feiras de livros, formação continuada de professores que atuam nas bibliotecas escolares, de grupos de monitores e de contadores de histórias.

Nas escolas municipais de Porto Alegre, o Ensino Fundamental<sup>3</sup> tem duração de nove anos e está organizado em três ciclos. Os ciclos estão divididos por faixas etárias. O primeiro ciclo corresponde a crianças de 6 a 8 anos, o segundo ciclo

---

<sup>1</sup> PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=242](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=242)>. Acesso em: 10 out. 2011.

<sup>2</sup> PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_busca=BIBLIOTECA&x=58&y=18](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_busca=BIBLIOTECA&x=58&y=18)>. Acesso em: 10 out. 2011.

<sup>3</sup> PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=250](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=250)>. Acesso em: 10 out. 2011.

abrange os pré-adolescentes de 9 a 11 anos e o terceiro ciclo os adolescentes dos 12 aos 14 anos.

A Assessoria do Ensino Fundamental do Município de Porto Alegre organizou as escolas desta rede em 4 regiões: norte, sul, leste e oeste. Ela mantém uma assessoria para cada ciclo, nas quatro regiões. Esta equipe trabalha com os professores e a Coordenação Pedagógica destes ciclos. A Assessoria de Gestão faz a ligação entre a equipe diretiva e os demais assessores.

Em relação à organização do ensino nas escolas, cada uma opta por uma modalidade de ensino, que poderá ser: organização por complexo temático, tema gerador, projetos, entre outros<sup>4</sup>

No Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre, o aprendizado é organizado em quatro áreas do conhecimento:

- a) Expressão: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira (Francês, Espanhol ou Inglês).
- b) Educação Física e Artes (Música, Artes Plásticas, Dança e Teatro).
- c) Ciências: Ciências Físicas (Químicas e Biológicas), Ciências Sócio-Históricas (História, Geografia e Filosofia).
- d) Pensamento Lógico-Matemático: Matemática.

A formação ao grupo de docentes, assessoria pontual às diferentes áreas do conhecimento e desenvolvimento de atividades que integrem escolas, projetos e alunos é realizada pelo Grupo de Apoio Político-Pedagógico, o GAPP<sup>3</sup>. Este grupo é formado por assessorias, são elas: assessoria relações étnicas; assessoria dos centros musicais e de dança; assessoria de política cultural; assessoria de educação ambiental; assessoria dos centros de línguas; assessoria de justiça restaurativa; assessoria de Relações de Gênero; e assessoria do programa Adote um Escritor.

Em relação aos indicadores sociais, Porto Alegre apresenta desigualdades sociais e raciais como as encontradas no Brasil. Costa (2004), em seu estudo sobre os aspectos da desigualdade, na Cidade de Porto Alegre, apresenta os micro dados da amostra do Censo Demográfico 2000, modelados para as 16 regiões político-administrativas da cidade. Segundo estes dados, a taxa de analfabetismo em Porto Alegre, considerando a população de 15 anos ou mais é de 3,5%. No entanto, ao se

---

<sup>4</sup> PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=304](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=304)>>. Acesso em: 10 out. 2011.

levar em conta o sexo, a raça e a renda *per capita* dos indivíduos, que este índice torna-se mais elevado entre mulheres e negros, pertencentes às camadas com renda de até 5 salários mínimos. Em relação ao analfabetismo absoluto, a taxa entre os jovens negros é 11,6 vezes maior do que entre jovens brancos. Em relação ao nível universitário, as mulheres brancas apresentam uma taxa de participação 71,3% mais elevada do que as mulheres negras e a participação dos homens brancos é 80,5% maior do que dos homens negros.

Pesquisadores da área da Educação, como Dourado, Oliveira e Santos (2007), abordam que a qualidade da educação tem dimensões intra e extra-escolares. Os autores destacam como relação intra-escolar o número de alunos por turma, as condições do mobiliário das salas de aula; da biblioteca com espaço que permita a leitura, a consulta e o estudo com acervo em quantidade e qualidade; diferentes espaços pedagógicos, atendimento a alunos portadores de necessidades especiais e, ambiente escolar seguro. Em relação à dimensão extra-escolar, são destacadas as condições de vida dos estudantes. Tais como: moradia, emprego, saúde, lazer, acesso a bens culturais e tecnológicos, nível de escolarização dos pais e seus hábitos de leitura, racismo e a imagem que a comunidade tem da escola. Desta forma, a escola e o serviço que ela oferece não são os únicos responsáveis pelo rendimento dos alunos e pela melhoria dos índices de qualidade de uma instituição escolar pública. Para esses autores, a melhoria da qualidade da educação implica em políticas públicas, programas compensatórios e projetos escolares para o enfrentamento destas questões. É necessário comprometimento dos governantes com políticas públicas que atendam as demandas da comunidade.

Assim, abordar no currículo escolar do Ensino Fundamental as questões da cultura negra e a afirmação de seus valores significa oferecer um olhar para aqueles que antes eram invisíveis, excluídos. Isso pode melhorar a qualidade da educação de uma população que pertence, em sua maioria, às classes populares, frequenta escolas públicas e apresenta baixos índices de rendimento escolar, como demonstram os números acima.

## 1.1 Problema

A educação para a diversidade deve ser um objetivo educacional. Dentro dessa perspectiva, a leitura, as atividades artísticas, a contação de história, os debates e as palestras se constituem em procedimentos e/ou instrumentos pedagógicos eficazes para que os alunos compreendam a si mesmos, se identifiquem com as lutas e dificuldades de outras pessoas, se solidarizem, entendam o universo em que vivem e aprendam a enfrentar as dificuldades que se apresentam em suas vidas.

Mais do que antes, as escolas, e, em especial, aquelas pertencentes às redes de ensino público, devem estar comprometidas a oferecer, além do acesso universal ao espaço escolar, uma educação de qualidade e igualitária.

De acordo com Silva (2007, p.490):

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e bons homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, ver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais.

Portanto, entende-se que a escola se torna o espaço estratégico para execução de projetos voltados para o incentivo à leitura, tanto da palavra escrita como do universo em que o aluno está envolvido. Nessa linha, é o ambiente pedagógico ideal para a vivência de ações multiculturais voltadas ao estudo da cultura afro-brasileira e à educação das relações étnicorraciais.

Diante do exposto, e levando em conta o tempo transcorrido desde a aprovação da Lei n, 10.639/2003, este estudo tem como problema o seguinte questionamento: como as ações pedagógicas das escolas municipais de Porto Alegre estão contribuindo para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?

## 1.2 Objetivos

A fim de orientar a solução do problema e integrar os resultados desta pesquisa à discussão teórica, delinearam-se os seguintes objetivos divididos em geral e específicos.

### a) Geral

Analisar a aplicação da Lei n. 10.639/2003 de acordo com as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas nas ações pedagógicas desenvolvidas por professores e bibliotecários nas escolas do Sistema Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

### b) Específicos

- a) Identificar o nível de conhecimento sobre a Lei n. 10.639/2003 entre professores e bibliotecários das escolas pesquisadas;
- b) conhecer a concepção dos profissionais pesquisados sobre o tratamento das questões raciais nas suas instituições escolares;
- c) verificar se a Lei n. 10.639/2003 está institucionalizada nas ações pedagógicas das escolas;
- d) analisar a situação das bibliotecas escolares em relação à adequação de seu acervo ao tema e a existência de ações que abordem as relações étnicorraciais e a História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- e) investigar a existência de capacitação inicial e continuada dos profissionais consultados em relação a Lei n. 10.639/2003.

Portanto, ao reconhecer a importância da Lei n. 10.639/2003, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na valorização da cultura negra e mudanças nas atitudes, posturas e valores nas práticas educacionais este trabalho pretende investigar como esta Lei e suas diretrizes estão sendo implementadas nas Escolas de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

Para sua implementação, os instrumentos de coleta de dados foram criados a partir da adaptação de questões formuladas por Souza e Croso (2007), em investigação realizada em 15 escolas da educação infantil e ensino fundamental I e II da rede municipal de ensino, nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, para analisar as possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10.639/2003 nas escolas daquelas cidades.

## 2 A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), a escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente contra toda e qualquer forma de discriminação racial. É, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnicorracial, crença religiosa ou posição política, incentivar atitudes positivas de agregação, pertencimento e respeito às diferenças.

Ainda conforme estas Diretrizes (BRASIL, 2004), o racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive à escola. Para que o assunto seja mais aprofundado, é interessante conhecer a definição de racismo, preconceito e discriminação racial.

Segundo Souza e Croso (2007, p.21), racismo é a doutrina que defende a superioridade de certos grupos raciais e étnicos. É um modo hierárquico de classificação dos seres humanos que os distingue com base nas propriedades físicas e nos marcos culturais.

De acordo com Sant'ana (2005, p.62)

Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

Para Souza e Croso (2007, p.22) a discriminação racial é a materialização do racismo e do preconceito em determinadas ações. Elas colocam que:

A discriminação racial é o racismo e o preconceito materializados em ações e condutas que desqualificam e inferiorizam um grupo em detrimento de outro. No Brasil, temos legislação que proíbe a discriminação racial, ou seja, o ato de discriminar o outro por conta de suas características étnicorraciais.

A Lei n. 10639/2003 apoia a demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos. Reconhecimento exige dentre outras coisas:

A valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (BRASIL, 2004, p.12).

Essa Lei é uma medida política do governo, de reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas. Políticas de reparações e de reconhecimento formarão programas de ações afirmativas, que são:

[...] conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória. Ações afirmativas atendem ao determinado pelo Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, com o objetivo de combate ao racismo e a discriminações, tais como: a convenção da UNESCO de 1960, direcionada ao combate ao racismo em todas as formas de ensino, bem como a Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas de 2001 (BRASIL, 2004, p.12).

Os estabelecimentos de ensino de diferentes níveis devem criar pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas.

Nas escolas, além dos professores os bibliotecários também atuam como educadores, e têm uma função estratégica na implementação de ações multiculturais envolvendo alunos, professores e toda comunidade escolar. Desse modo, a biblioteca escolar pode fazer a diferença neste contexto através de atividades que promovam o desenvolvimento do indivíduo ciente de seus direitos e deveres, capaz de enfrentar as dificuldades e desafios da sociedade atual.

O espaço da biblioteca não pode ser apenas um setor destinado a armazenagem de livros, local para hora do conto e destino para professores e outros

profissionais afastados de seu setor de trabalho de origem ou algum voluntário que se candidate para que a biblioteca não feche suas portas.

## **2.1 As discussões sobre a questão racial no Brasil numa perspectiva histórica**

A Lei 10.639, instituída em 2003, é fruto de um longo percurso de luta contra o racismo e preconceito no País. Por muito tempo, no Brasil, o resultado do estudo das relações entre as raças dava a falsa impressão de que estas relações ocorriam de forma natural, pacífica e despretensiosa. Entretanto as relações raciais no Brasil são complexas, e, para entendê-las, é preciso compreender como as concepções racistas são construídas histórica e socialmente e como em torno destas ideias são elaboradas as práticas preconceituosas.

Regueira (2004, p. 24), em seus estudos em torno das discussões sobre a questão racial no Brasil, ressalta que a tese da superioridade racial do homem branco foi sustentada pela ciência;

Cabe lembrar que as sociedades ocidentais mais desenvolvidas se inspiram em teses de superioridade racial do homem branco, afirmadas pela ciência. As teorias darwinianas, com maior difusão em meados do século XIX, e as interpretações oportunistas dos conceitos de seleção das espécies e da vitória do mais apto, foram as responsáveis pela discriminação do negro, através de justificações científicas. Não foi por acaso ou pela vontade divina que o negro foi escravizado, comercializado e “naturalmente” conceitualizado como “raça inferior”

A autora destaca que há uma relação entre racismo e a hierarquização das estruturas sociais:

É importante mencionar que a conformação do Brasil em nação teve como pano de fundo, acordos voltados aos interesses das oligarquias nacionais. Nesse contexto, percebe-se, que a questão do negro brasileiro contempla três vertentes significativas de discussão: o racismo calcado no biologismo; a miscigenação, potencializada, em dado momento, pela “ideologia de embranquecimento” e, finalmente, a idéia de “democracia racial”. Essas três vertentes discursivas, de certa forma, explicam a discriminação e desigualdades observadas nas estruturas da sociedade brasileira (*Op.cit.*, p. 27).

Desse modo, ocorreu uma evolução das vertentes de pensamento: do biologismo, na época da escravidão e do Brasil colonial, passando para a

miscigenação após a libertação física dos escravos e, com as políticas de promoção e subsídios aos imigrantes europeus, a ideia de clareamento natural ou embranquecimento.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o homem negro, por sua constituição física mais forte que outras raças, teria potencial para ser escravo, trabalhar em posições que necessitassem de força física. As mulheres negras, fora do padrão europeu, seriam necessárias para fazer serviços domésticos, trabalharem como babás ou cozinheiras.

Cunha Júnior (2011) esclarece que, na transição do Brasil escravagista para o sistema republicano, apesar da riqueza do Brasil ter sido produzida pelas mãos dos trabalhadores negros, os recursos acumulados por este trabalho foram utilizados no processo de imigração de pessoas vindas da Europa. Para os imigrantes foram estabelecidas políticas públicas no intuito de trazer progresso e desenvolvimento para o Brasil. Essas pessoas não conheciam a língua portuguesa e não utilizavam as técnicas agrícolas próprias do País. O governo brasileiro teve que investir em educação para que esses grupos pudessem se adaptar em nossas terras. E o negro brasileiro, contudo, saía da escravidão para um sistema capitalista, sem escolarização e sem outra habilidade profissional a não ser a de ser escravo, como se sairia nessa história? Como a história mostrou de imediato, ele se saiu muito mal, continuando numa situação marginalizada, pouco diferente da situação de escravo.

No final do século XIX, tudo que significava progresso e desenvolvimento vinha da Europa. A ideia da mistura das raças tinha como objetivo aproximar o tipo racial do brasileiro ao europeu. Surge então uma nova vertente interpretada pela grande maioria dos intelectuais, a partir das considerações de Gilberto Freyre: a “democracia racial”:

É possível que Freyre, convocado a autor ou inspirador da “democracia racial”, não tenha dado, inicialmente, a tal ideia o cunho político e ideológico em que se traduziu posteriormente. De qualquer forma, a ideia de “democracia social”, transformada em mito, e apropriada, durante muitos anos, por regimes de exceção no país, não deve ser colocada de lado. Ou seja, é necessário alimentá-la como a possibilidade de se ter mesmo uma verdadeira democracia racial, ou, pelo menos, como algo a ser conquistado no adiante. Mesmo sendo uma construção utópica, *sem hierarquizações injustas ou demarcadas por conceitos de raça e cor* (REGUEIRA, 2004, p. 40).

Segundo Souza e Croso (2007), pela perspectiva da democracia racial nega-se os conflitos e tensões, com a mistura de raças todos são iguais, formando a

imagem do “brasileiro cordial”. Mas, segundo estas autoras, o mito da democracia racial, ao desconsiderar a história da dominação do Brasil e negar o racismo, dissimula as desigualdades e as assimetrias entre negros e brancos.

Conforme Regueira (2004), o imaginário do brasileiro cordial, as raças vivendo em harmonia, sem conflitos gerou um interesse da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) pelas discussões raciais, a partir dos anos de 1950. Nesse período esta instituição patrocinou uma série de investigações sobre o tema. Essas pesquisas desenvolveram-se, basicamente, em regiões com economias tradicionais, tal como o Nordeste, bem como nas áreas mais modernas do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Ainda segundo a autora, pesquisas acadêmicas surgidas nesta época e a produção de conhecimento de intelectuais ligados aos movimentos sociais negros geraram marcos importantes para as discussões raciais, responsáveis por significativas conquistas em benefício da população.

Para Regueira (2004) são esses acontecimentos que podem ser destacados. O primeiro deles é a atuação do Teatro Experimental do Negro (TEN), associação político-cultural, que foi responsável pelo patrocínio do I Congresso do negro Brasileiro, realizado em agosto de 1950. Igualmente importante foi a Lei Afonso Arinos (1951), reconhecida como primeiro instrumento jurídico de repressão a atos de discriminação racial, que os enquadrava como contravenção. A seguir, a aprovação da Constituição Federal (1988) foi um passo fundamental, porque estabelece importantes dispositivos que demarcam a busca da igualdade material que, segundo Piovesan (2005) corresponde ao ideal de justiça como reconhecimento de identidades (igualdade orientada pelos critérios gênero, orientação sexual, idade, raça, etnia e demais critérios).

A inauguração, no governo Leonel Brizola (1991), da primeira delegacia especializada em crime raciais na cidade do Rio de Janeiro se constitui num marco histórico na luta contra o racismo. A Marcha Zumbi dos Palmares (1995), foi mais uma arma importante contra o racismo, pela cidadania e a vida, quando foi entregue ao então presidente Fernando Henrique Cardoso um documento sobre a situação do negro, bem como um programa de ações para a superação do racismo e das desigualdades raciais no País. Por sua vez, o projeto de Lei n. 3.198 em 2000, Estatuto da igualdade racial, de autoria do senador Paulo Paim, ainda como deputado, marca o formalismo legal necessário para reduzir o preconceito. E,

finalmente, a III Conferência Mundial de Durban, foi uma forte mobilização contra o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerâncias correlatas, realizada na cidade de Durban, na África do Sul, em 2001.

Após a conferência de Durban, foi criado o Conselho Nacional de Combate à Discriminação, que tem por objetivo promover a criação de políticas públicas afirmativas para dar combate à desigualdade, como forma também de proteger os indivíduos e grupos sociais étnicos afetados pela discriminação e por formas de intolerância. Uma das ações afirmativas criadas foi à política de cotas para o acesso a negros (pardos e pretos) às universidades.

Piovesan (2005, p.50) destaca que, quanto ao prisma racial, o documento oficial brasileiro apresentado a esta Conferência defendeu a adoção de medidas afirmativas para a população afrodescendente nas áreas de educação e trabalho:

O documento propôs a adoção de ações afirmativas para garantir o maior acesso de afrodescendentes às universidades públicas, bem como a utilização, em licitações públicas, de um critério de desempate que considere a presença de afrodescendentes, homossexuais e mulheres no quadro funcional das empresas concorrentes. A Conferência de Durban, em suas recomendações, pontualmente nos parágrafos 107 e 108 endossa a importância de os estados adotarem ações afirmativas para aqueles que foram vítimas de discriminação racial, xenofobia e outras formas de intolerância correlatas.

Souza e Croso (2007) afirmam que, a partir da assinatura do “Plano de ação contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas” elaborados na Conferência de Durban, houve o reconhecimento do racismo e suas consequências e um comprometimento das instituições participantes do evento em adotar políticas de ações afirmativas. E, a partir daí, ocorreram intensos debates sobre a promoção da igualdade das relações étnicorraciais nas escolas e, em 2003, foi sancionada a Lei nº 10.639/ 2003.

Desse modo, a legislação veio, no Brasil, tentar solucionar um problema histórico, que se arrastava há muito tempo sem o devido amparo formal para combater as diferentes formas de segregacionismo racial, veladas ou não, que se evidenciam na história do País. Resta apresentar, nos próximos capítulos, algumas reflexões em torno de sua implementação, a fim de se avaliar até que ponto a lei está realmente sendo eficiente na inclusão social dos afrodescendentes, através da valorização de suas origens e história, à semelhança das demais culturas. E isso concretizado na instituição mais importante para educar o povo para a mudança, ou

seja, na escola. E, dentro dela, no ensino básico, em que as crianças forjam os valores que os constituirão quando adultos. Querer uma sociedade mais justa e fraterna, nesse sentido, só pode ser avaliado na medida em que a escola assume as propostas da Lei, o que se constitui no objeto deste trabalho.

## **2.2 A educação escolar brasileira e as ações afirmativas**

A educação escolar brasileira é regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, que define os princípios orientadores da organização de programas educacionais. Os governos locais são responsáveis por estabelecer programas educacionais estaduais e municipais e seguir as orientações utilizando os financiamentos oferecidos pelo Governo Federal. Esse sistema está organizado em dois níveis: educação básica e educação superior.

Os dois principais documentos norteadores da educação básica são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n. 10.172/2001, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil.

Com a aprovação da nova LDB em 1996, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais, voltados especialmente para o ensino fundamental. Regidas por estes documentos as escolas organizam-se a partir de seus projetos pedagógicos, seus planos de estudo e de seus regimentos escolares.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação básica tem por finalidade o desenvolvimento do aluno, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). Ela compreende três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Ainda segundo esse documento, o ensino fundamental é obrigatório para crianças entre as idades de seis a quatorze anos. O Conselho Federal de Educação define uma grade curricular constituída de língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, artes e educação física. A partir do 6<sup>o</sup> ano são adicionadas as línguas inglesa e espanhola. Cada sistema educacional completa esta grade com um currículo diversificado definido pelas necessidades da região e as habilidades individuais dos alunos.

O Ensino Fundamental é dividido em duas fases, denominado séries iniciais (1º a 5º anos) e séries finais (6º a 9º anos). Durante as séries iniciais cada grupo de alunos geralmente é assistido por um único professor. Nas séries finais, há tantos professores quanto forem as disciplinas.

O quadro da educação, no Brasil, não é nada promissor: as diferenças educacionais entre os grupos étnicos são significativas. Conforme Gracindo (2007) há uma importante diferença de desempenho entre as áreas rurais e urbanas; uma alta dispersão de estudantes, que gera grande discrepância interna nos resultados de muitos grupos etários e um baixo rendimento *per capita* da grande maioria dos estudantes brasileiros.

Cury (2005, p.18) mostra que o Brasil está perto da realidade de muitos países da África subsaariana, o que contrasta com o fato de ser um país próximo dos primeiros lugares no quesito jatos executivos e helicópteros privados. Para ele:

Essa situação fica mais crítica quando nos aproximamos da realidade dos nossos 5.560 municípios (FIBGE, 2001). Se considerarmos equipamentos culturais constituídos de biblioteca, cinema, teatro, videolocadora, museu, orquestra, emissoras de rádio AM e FM, loja de discos, banda, acesso à rede mundial de computadores, gerador de TV, centro comercial, estádio e clube, constatar-se-á que só 53 deles possuem isso, atingindo um universo de 46 milhões de habitantes, ou seja, 27% da população. Em um universo de 1 milhão de habitantes, 153 municípios não possuem nada; 573 possuem entre 12 e 16 equipamentos culturais e 1.112 municípios possuem só até 3 equipamentos culturais. A média nacional é de 5,9 equipamentos culturais. Apenas 68% desses municípios possuem conselhos tutelares, exigidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

De acordo com o autor, a história da educação brasileira é marcada pela exclusão. Esta situação se torna mais complexa porque a desigualdade acaba compondo-se com a discriminação cuja especificidade atingiu e continua atingindo negros, índios, migrantes e trabalhadores braçais. Diante desse quadro, faz-se emergencial a adoção de medidas eficazes para romper com o legado de exclusão étnicorracial no Brasil.

Para Piovesan (2005) as ações afirmativas são um poderoso instrumento de inclusão social constituindo-se em medidas especiais e temporárias que, buscando remediar um passado discriminatório, objetivam acelerar o processo com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais e as mulheres, entre outros grupos. A Lei n. 10.639/2003 é uma medida

política do governo, de reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas.

### **2.3 As políticas afirmativas na área da educação para a promoção da igualdade racial no Brasil**

O Brasil contemporâneo participa do crescente debate em torno das políticas de promoção da igualdade das relações étnicorraciais. Conforme colocado anteriormente por Souza e Croso (2007), o pano de fundo foi a assinatura do “Plano de ação contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas” elaborados na Conferência de Durban. Para as autoras, o debate sobre promoção da igualdade das relações étnicorraciais nas escolas ganhou intensidade a partir de janeiro de 2003, quando foi sancionada a Lei n.10.639/2003.

Conforme o Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CP/CNE n.1, de 17 de junho de 2004):

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2004, p.9).

O direito à igualdade de condições de vida e cidadania, às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros já estavam previstos na Constituição Federal nos seus: art. 5, I, art. 210, art. 206, I, §1do art. 242, art. 215 e 216, bem como nos art. 26, 26 A e 79B da LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), Lei n. 8.096, de 13 de julho de 1990 e no Plano Nacional de Educação Lei n. 10.172 (BRASIL, 2001).

A Lei n. 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica busca cumprir o estabelecido nestes documentos.

Essa Lei foi alterada para incluir a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos indígenas no currículo escolar. Trata-se da lei n. 11.645 (BRASIL, 2008) sancionada em 2008. A Lei n. 10639/2003 apoia a demanda da comunidade afro-brasileira por

reconhecimento, valorização e afirmação de direitos. Reconhecimento exige dentre outras coisas:

A valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (BRASIL, 2004, p.12).

A promulgação da Lei n. 10.639/2003 altera a LDB, incluindo o artigo 26-A, o qual torna obrigatória a temática história e cultura afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino, e ainda o artigo 79-B, que estabelece para o calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

Em março de 2004, o Conselho Nacional de Educação aprovou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, identificadas como resolução CNE/CP, 1/2004. Segundo Souza e Croso (2007), essas diretrizes explicitam aspectos e princípios fundamentais para a produção de sentidos que contribuem para a gestação de uma nova gramática das relações étnicorraciais, como preconiza a Lei 10.639. Esta Lei é uma medida política do governo, de reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas. Políticas de reparações e de reconhecimento formarão programas de ações afirmativas, que são:

[...] conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória. Ações afirmativas atendem ao determinado pelo Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, com o objetivo de combate ao racismo e a discriminações, tais como: a convenção da UNESCO de 1960, direcionada ao combate ao racismo em todas as formas de ensino, bem como a Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas de 2001 (BRASIL, 2004, p.12).

Segundo as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnicorraciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se de sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente negras (BRASIL, 2004, p.16).

As novas pedagogias devem propiciar que o ambiente escolar seja construído de maneira que haja um favorecimento da formação sistemática da comunidade sobre a diversidade étnicorracial, a partir da própria comunidade, considerando a contribuição que esta pode dar ao currículo escolar. É o que é apresentado nas orientações étnicorraciais do Ministério da Educação (BRASIL, p.68). Este documento informa também que é importante o estabelecimento de canais de comunicação com troca de experiências com os movimentos negros, com os grupos sociais e culturais da comunidade, possibilitando diálogos efetivos.

Toda comunidade escolar: direção, supervisão, professores, bibliotecários, pessoal de apoio, grupos sociais e instituições sociais devem construir coletivamente alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados. Segundo Gracindo (2007, p. 19):

Uma escola opta pelo sentido da emancipação e de inclusão ao perceber-se como instrumento para transformação social. Caso contrário, ao optar por manter a realidade como ela é, ratifica a exclusão social e escolar, na qual os sujeitos sociais estão fadados à aceitação da subordinação, que historicamente tem sido uma marca na sociedade brasileira.

Silva (2007) aponta que, ao se avaliar a qualidade das condições de oferta de educação por escolas e universidades, tem-se entre os quesitos a observar, a realização de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnicorraciais.

O estudo sobre a educação étnicorracial deve estar presente no projeto pedagógico das escolas e esta previsto na Lei n. 10.639/2003. Dentre as dificuldades de implementação desta Lei nas escolas brasileiras destacam-se a formação dos professores e, também dos bibliotecários, e a produção de materiais didáticos que ampliem o conhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana. Segundo Lopes (2005, p.189):

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente.

O racismo não é um fenômeno passageiro ou aberrante da sociedade. Ele tem uma lógica interna que o torna um fator permanente que possui uma funcionalidade coerente. Este é o pensamento de Rocha (2009, p.8), que destaca:

Essa luta permanente e multifacetada contra o racismo se faz necessária em nível planetário, pois o racismo é hoje, junto à globalização econômica e financeira, um fenômeno que atinge a todos e concerne a todos. Não se trata de um “problema negro”, senão de um problema de toda humanidade; problema tão preocupante e ameaçador quanto o das mudanças climáticas que crescentemente embargam a viabilidade futura da nossa espécie.

Ao se pensar no futuro de nosso planeta e na busca de sua sustentabilidade se faz necessário lutar por justiça social, equidade, respeito às diferenças e valorização da pluralidade (ROCHA, 2009). Segundo a autora, a participação de todos os segmentos sociais faz-se necessária. Para ela, o Sistema Educacional Brasileiro assumirá o papel que dele se espera: articular seus objetivos ao atual referencial teórico sobre a sustentabilidade, por meio da compreensão das diversidades e da busca pela pluralidade. Ela afirma ainda que a escola tenha um papel preponderante na construção de um arcabouço didático que dê sustentação a uma nova pedagogia de combate ao racismo e às discriminações.

Conforme Souza e Croso (2007, p.20-21), vivemos um momento privilegiado em que práticas isoladas voltadas para a educação antirracista podem dar lugar a um olhar crítico, a um diálogo denso e tenso do qual não se pode fugir. As autoras destacam três aspectos fundamentais para que se instaure uma política que faça do reconhecimento das diferenças um caminho para a revisão de condutas e a busca de referências para a construção da igualdade de direitos. São eles:

- a) problematizar e esmiuçar como são construídas histórica e socialmente as concepções racistas e como em torno delas são engendrados os esquemas interpretativos que informam e orientam as práticas preconceituosas e discriminatórias, muitas vezes “silenciosas”, silenciadas e naturalizadas;
- b) problematizar a ideia de um Brasil da democracia racial, sem o que dificilmente poderão ser evidenciadas as “descordialidades” e tampouco compreender como a democracia racial se faz mito, escamoteando os conflitos e as contradições que, em nome da pretensa igualdade, acabam por reproduzir e amparar doutrinas, opiniões e atos racistas;

c) reconhecer que, no Brasil, o racismo, bem como o preconceito e a discriminação racial, são elementos estruturantes da sociedade e ainda balizam as relações sociais e institucionais, hierarquizando as diferenças e inferiorizando um grupo – o negro – em detrimento de outro – o branco.

Para as autoras, com a Lei n.10.639/2003 a escola aparece como *lócus* privilegiado para agenciar alterações na realidade brasileira, e é dela a empreitada de acolher, conhecer e valorizar outros vínculos históricos e culturais.

Elas colocam que para além dos dispositivos legais, trata-se da inserção em um processo de reeducação: conhecer, entender, esmiuçar, rever, reconstruir as ideias, noções e práticas que amparam as desigualdades étnicorraciais e se fazem presentes em todos os níveis de ensino. Para que a escola tenha êxito em seus objetivos a biblioteca escolar torna-se um importante espaço.

## **2.4 A biblioteca escolar e a pluralidade cultural**

A educação brasileira contemporânea mudou as suas práticas educativas tendo em vista o atendimento às demandas de um mundo globalizado. A biblioteca escolar também acompanha estas transformações voltando suas ações não só para o armazenamento, preservação e guarda da informação como também para o acolhimento das necessidades do usuário e da comunidade em que ele está inserido. Moro e Estabel (2011, p.13) destacam a função social e educativa das bibliotecas na sociedade atual:

[...] a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. Não cabia mais o silêncio, o individualismo, o ser único, o mistério. A biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes, o conhecimento, que não está apenas registrado em livros, mas em diversos suportes em uma rede que integra pessoas e novas aprendizagens. E neste compartilhar, construir, colaborar e cooperar, encontra um espaço democrático, com recursos acessíveis, espaços de discussão e de trocas, cadeados que são abertos com a chave do acesso. Neste processo, o bibliotecário passa a ser o mediador entre a informação e o usuário, a ponte, o bibliotecário-educador.

Coutinho e Xerxenesky (2011) destacam que o papel preponderante da biblioteca escolar é servir como instrumento no apoio didático-pedagógico. Para

estes autores se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão da biblioteca escolar é formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. Estes autores colocam que o objetivo maior da biblioteca escolar é atender à comunidade da escola na sua plenitude e ao bairro no qual está inserida, permanecendo de portas abertas a todos e acolhendo quem precisar de seus empréstimos.

Segundo o Manifesto para a Biblioteca Escolar da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2000), a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo. Para o desenvolvimento da competência na leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento; à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para bem utilizar adequadamente formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) *proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia*
- i) *promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (UNESCO, 2000, p.2-3).*

Ainda de acordo com o Manifesto, à biblioteca escolar cumpre exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.

Esse documento foi bem recebido internacionalmente e é utilizado por bibliotecários do mundo inteiro para traçar o perfil das bibliotecas escolares nas suas próprias escolas, regiões e países. Em 2005, IFLA/UNESCO organizaram, com a participação de pessoas de diferentes países, novas diretrizes para a biblioteca escolar onde são definidos: missão, objetivos, política, supervisão, avaliação, recursos e equipe da biblioteca. Estas diretrizes foram escritas para auxiliar as escolas no processo de implementação dos princípios expressos no manifesto.

Segundo essas diretrizes IFLA/UNESCO (2005), a biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos alvo.

Para Perrotti (2006), a escola deve absorver papéis que tradicionalmente não eram de sua alçada, mas que hoje deve ser. Não se trata mais, apenas, de ensinar a ler, mas de enriquecer o aluno, ampliando seu universo educacional através do cultivo dos hábitos de leitura. Martins (2009) afirma que escola e biblioteca são instrumentos privilegiados na promoção da leitura. Os professores de todas as disciplinas devem apropriar-se do acervo, pois conhecer os materiais é chave para planejar o trabalho. Assim, o uso da biblioteca dentro e fora da escola deve ser difundido.

A autora coloca que mesmo que o acervo seja amplo, o docente precisa ter a consciência de que atividades que extrapolem a leitura e análise das obras enriquecem o trabalho com a turma e não podem ser esquecidas. Outra atividade citada pela autora e bastante utilizada nas escolas de Porto Alegre é a visita de um escritor para ler em voz alta alguma obra de sua autoria, já vista pelos alunos, ou então chamar um nutricionista que fale sobre alimentação saudável, finalizando uma pesquisa guiada nas aulas de Ciências. Essas são formas criativas de agregar novas e diferentes informações aos temas curriculares. Ela também coloca que o alcance da biblioteca pode também funcionar no sentido oposto com o objetivo de ampliar os conhecimentos acessados e incentivar nos estudantes a vontade de procurar novas fontes de dados como museus e casas de cultura. Incentivar a produção dos alunos é essencial aos estudantes entender que o material da biblioteca serve como base para a construção do conhecimento. Ela finaliza

informando que o estudante deve ter liberdade para ler o que quiser, pois desta forma cria-se um espaço livre de exploração da imaginação e criatividade.

Perrotti (2006) diz que a biblioteca escolar não deve restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem que seguir, mas, segundo o autor, sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Ele também indica trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculo de leitores, reunirem grupo de crianças interessadas num personagem, num autor ou tema. A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo.

Andrade (2005, p. 14) relata que uma pesquisa realizada na Universidade de Denver, nos Estados Unidos mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes:

[...] um bom programa de bibliotecas, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde escola estivesse localizada.

Percebe-se, portanto, a importância da biblioteca para uma educação de qualidade. A biblioteca escolar deve por este motivo acompanhar o novo foco da educação na valorização da diversidade cultural e étnicorracial.

Num dos importantes documentos publicados nos anos 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, (BRASIL, 1997), é reforçado o papel da biblioteca na divulgação desta visão multicultural da educação.

Os parâmetros relativos ao Ensino Fundamental constituem um referencial que a Secretaria de Educação Fundamental coloca à disposição de técnicos e professores brasileiros servindo de subsídio para seus trabalhos. Eles são uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão

curricular dos Estados e Municípios. O processo de elaboração destes Parâmetros teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas a experiências de outros países. Foram analisados subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre desempenho de alunos do ensino fundamental. Bem como experiências de sala de aula difundidas em encontros, seminários e publicações.

A proposta educacional dos PCN propõe uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

De acordo com as indicações do documento, a escola deve assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania. Conforme esses parâmetros, atender necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade. O professor deve considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas.

Campello *et al* (2001, p.84) destacam que, ao longo dos 23 volumes dos PCN, os suportes que veiculam elementos do saber construídos historicamente são mencionados na perspectiva de sua utilização como recurso didático que apoia a aprendizagem baseada na construção do conhecimento pelo aluno:

A aprendizagem é fortemente baseada na biblioteca, que é considerada não só como apoio as atividades ligadas à leitura, mas como espaço de busca de informação e como influência modelizadora para que os alunos desenvolvam habilidades de usar informação, habilidades que irão capacitá-los para aprender de maneira independente e contínua.

Os autores colocam que os PCN têm como objetivo final a construção da cidadania e sua proposta educativa introduz o conceito de transversalidade. Segundo estes autores:

[...] é uma forma de organizar o trabalho didático que se concretiza na definição dos chamados temas transversais. São eles: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. Não constituem novas áreas ou disciplinas, mas sim questões urgentes e presentes na vida cotidiana, que devem permear as atividades escolares nas diversas áreas curriculares. (CAMPELLO *et al*, 2001, p. 84)

Para esses autores, os conceitos básicos relativos aos temas transversais estarão presentes em fontes tradicionais, como enciclopédias, livros-textos e outras, necessitando uma base documentária variada e ampla. A atualidade necessária para estes conteúdos deverá ser buscada em fontes alternativas e mantida em constante atualização. Eles consideram ainda que:

A concepção pedagógica proposta nos PCN vem, com certeza, reforçar o papel da biblioteca dentro da escola. Ela se constituirá no espaço coletivo para o compartilhamento dos recursos didáticos que as novas metodologias irão exigir. Fica evidente que esses recursos deverão estar próximos dos alunos, não se justificando mais soluções paliativas que sugeriam que a biblioteca pública poderia substituir a biblioteca escolar (*Op.cit*, p.85).

Portanto, o trabalho integrado dos bibliotecários e professores no planejamento das atividades escolares garantirá a adequação do acervo ao projeto pedagógico da escola.

## **2.5 A cultura afro-brasileira e as ações multiculturais na biblioteca escolar**

A cultura afro-brasileira é um conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde o tempo do Brasil Colônia até a atualidade. A cultura da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, trazida pelos escravos negros na época do tráfico dos mesmos. No Brasil, a cultura africana sofreu também a influência das culturas européia e indígena de forma que características de origem africana na cultura brasileira encontram-se mescladas a outras referências culturais.

Os estados de Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais influenciados por esta cultura devido à quantidade de escravos recebidos e pela migração interna destas pessoas (PORTAL BRASIL, 2010).

Segundo Gentile (2005), os povos africanos trouxeram conhecimentos de várias áreas. Eles dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos na contabilidade do comércio de mercadorias, tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna. Os africanos escravizados empregaram esses conhecimentos em diversas atividades ou os adaptaram para as tarefas exigidas no período da escravidão no Brasil.

A Lei 10.639/2003 introduz no currículo escolar um conteúdo rico em conhecimentos e em valores antes desconhecidos da cultura africana. Segundo esta Lei:

[...] Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra [...] (BRASIL, 2003, p. 1).

A cultura africana oferece elementos relacionados a todas as áreas do conhecimento e com recursos da biblioteca escolar como: fontes de informação bibliográfica (livros, enciclopédias, dicionários geográficos, biografias, revistas e jornais). Recursos audiovisuais (slides, programas de TV, filmes, vídeos, desenhos e fotografias, mapas temáticos), palestras, oficinas e jogos, o estudo da cultura afro-brasileira e africana pode ser dinamizado.

Rocha (2009) sugere atividades lúdicas que, combinadas com os recursos da biblioteca escolar destacados por Campello *et al* (2001), podem apoiar o estudo desta cultura. As atividades sugeridas são apresentadas no quadro 1:

### Quadro 1

## Redescobrimo a África, repensando o Brasil

ÁREAS, CONTEÚDOS E RECURSOS DA BIBLIOTECA		
ÁREA	CONTEÚDOS	RECURSOS DA BIBLIOTECA
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ficha panorâmica de identidade do Continente Africano.</li> <li>África como berço da civilização mundial.</li> <li>Relevo, clima, vegetação, hidrografia, organização do espaço geográfico.</li> <li>A descolonização da África.</li> <li>África na atualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fotografias aéreas, cartões postais, textos informativos e literários, mapas temáticos, maquetes, vídeos, músicas regionais, documentários e filmes que façam referência ao continente Africano. Enciclopédias, atlas, dicionários geográficos, livros-texto, painéis informativos, jornais e revistas. Quebra cabeça, caça palavras, jogo da memória.</li> <li>Mapas, globos e bandeiras dos países africanos.</li> </ul>
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os reinos africanos.</li> <li>A colonização da África.</li> <li>A história da escravidão dos africanos.</li> <li>O tráfico negreiro para o Brasil.</li> <li>As etnias que contribuíram na formação do Brasil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fontes orais. Textos de historiadores. Documentários e filmes históricos.</li> <li>Mapas temáticos, enciclopédias, livros texto, painéis informativos. Folhetos e sites de instituições (museus, postos de saúde, organizações governamentais e não governamentais).</li> <li>Slides, programas de TV, desenhos, fotografias e vídeos.</li> <li>Quebra cabeça, caça palavras, jogo da memória.</li> <li>Visitas a arquivos, museus, coleções especializadas (obras raras, fotografias, etc.), Territórios Negros.</li> </ul>
MATEMÁTICA CIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Simetria, geometria e cálculo (estudo das pirâmides e triângulos).</li> <li>Estatísticas relativas às assimetrias raciais no Brasil (trabalho, educação, saúde, etc.).</li> <li>Teorias raciais do início do século e as modernas experiências na biologia e da genética sobre as raças.</li> <li>Anemia Falciforme.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enciclopédias, livros texto, gravuras que retratam a construção de pirâmides, imagens de símbolos egípcios.</li> <li>Folder sobre anemia falciforme.</li> <li>Revistas em quadrinhos. Folhetos e sites de instituições (museus, postos de saúde, organizações governamentais e não governamentais).</li> <li>Slides, programas de TV, filmes, desenhos, fotografias e vídeos. Jogos matemáticos. Tabelas, gráficos, diagramas encontrados em textos jornalísticos, científicos e outros.</li> </ul>
LÍNGUA ESTRANGEIRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aspectos culturais da África</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevistas. Declarações de direitos. Quadrinhas, histórias em quadrinhos. Letras de músicas de cantores negros,</li> <li>Biografias em inglês de líderes negros americanos. Filmes.</li> <li>Dicionários de línguas.</li> </ul>
LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Origem das palavras, lendas e heróis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dicionários, almanaques. Lendas, mitos e fábulas africanas. "Causos" populares. Contação de histórias.</li> <li>Provérbios africanos. Literaturas africanas. Livros, jornais e revistas. Receitas de comidas típicas. Palavras cruzadas</li> </ul>

ARTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte abstrata e geometrismo.</li> <li>• Oralidade africana.</li> <li>• Arte africana e afro-brasileira.</li> <li>• Símbolos africanos como da cultura Adinka e outras.</li> <li>• Usos e costumes africanos</li> <li>• Artistas afro-brasileiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatos históricos.</li> <li>• Livros de arte. Revistas especializadas. CDs de canções e músicas africanas. Vídeos de danças folclóricas e populares. Máscaras e desenhos africanos. Filmes.</li> <li>• Reprodução de obras de arte. Gravuras. Réalias. Palestras.</li> <li>• Livros texto. Exposição de objetos de origem africana.</li> </ul>
EDUCAÇÃO FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Influência da cultura negra no Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros texto sobre a história dos jogos e os valores da cultura africana. Música e dança. Capoeira e folguedos.</li> <li>• Cadernos de esportes de jornais e de revistas especializadas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Rocha (2009); Campello *et al* (2001)

Os recursos apresentados acima são um exemplo do uso da biblioteca no desenvolvimento de conteúdos trabalhados em aula. Percebe-se que o trabalho em conjunto de professor e bibliotecário possibilitam ao aluno o conhecimento da riqueza que é a cultura brasileira e dos povos que a formaram em especial os africanos.

A pesquisa na biblioteca para a fundamentação teórica sobre este e outros temas, as apresentações culturais, palestras, exposições de filmes, documentários e visitas virtuais a museus além de possibilitarem o desenvolvimento de ideias gerando habilidades de leitura e de escrita permitem também, tanto ao aluno quanto ao professor, a ampliação de sua cultura geral. Neste trabalho seguem nos anexos F ao K imagens de temas que podem ser trabalhados em sala de aula.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo relata os procedimentos metodológicos utilizados, que, como poderá se observar em sua descrição mesclam elementos tratados quantitativamente, com análise de outros tópicos de interpretação qualitativa. Isso porque, pelos objetivos do estudo, se fez necessário mesclar tais abordagens.

#### 3.1 Tipo de estudo

A opção metodológica que melhor atendeu ao enfoque dado a esta investigação foi o estudo do tipo exploratório, numa abordagem quanti-qualitativa.

As pesquisas descritivas, segundo Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesta pesquisa, além de investigar a aplicação da Lei n.10.639/ 2003 nas escolas pretendeu-se conhecer o envolvimento das escolas nas discussões sobre as relações étnicas em seu ambiente visando à diminuição do racismo e o preconceito.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, é o que coloca Chizzotti (2010). Este autor nos diz que os processos de análise estatística, ou seja, análises de dados quantitativos abreviam a ordenação explanatória dos dados e os meios de correlacionar variáveis, ampliando as possibilidades de correlação, comparação e análise dos mesmos.

Segundo Goldenberg (2007, p. 62):

[...] a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de uma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado numa entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos.

### 3.2 Universo consultado

O universo pesquisado foi formado pelas escolas de ensino fundamental pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre. São 47 escolas com 2.030 professores, conforme Censo Educacional 2009, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais - INEP (BRASIL, 2009)

Devido ao contexto do estudo, a técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística intencional. Os sujeitos da pesquisa foram os professores, coordenadores pedagógicos, professores que atuam nas bibliotecas, bibliotecários e assessores da SMED.

Atendendo à disponibilidade de liberação dos profissionais consultados definiu-se o seguinte número de sujeitos que seriam ouvidos:

- a) 7 escolas de ensino fundamental;
- b) 1 coordenador (a) pedagógico de cada escola;
- c) 1 professor (a) do I ciclo (anos iniciais) de cada escola;
- d) 1 professor (a) do III ciclo (anos finais) de cada escola;
- e) 1 funcionário da biblioteca de cada escola (professor ou bibliotecário);
- f) a assessora de relações étnicas do Grupo de Apoio Pedagógico da SMED;
- g) 2 bibliotecárias da Assessoria às Bibliotecas Escolares da SMED.

### 3.3 Procedimentos

A seleção dos profissionais que trabalham nas escolas participantes do estudo foi feita por meio da direção ou coordenação pedagógica destas instituições. Em um contato prévio, a pesquisadora apresentou os objetivos da investigação à direção da escola e agendou uma data para realizar as entrevistas. A coordenação da escola informou aos professores sobre a realização da pesquisa e convidou os profissionais que estariam interessados e disponíveis naquele dia para a realização da entrevista.

Deu-se preferência para os professores do I e III ciclo, pois estas duas etapas são muito importantes na formação do aluno pelos seguintes motivos: Nas séries

iniciais (I ciclo) os alunos estão ingressando, em sua maioria, pela primeira vez num ambiente escolar. A maneira como os professores percebem os alunos e suas diferenças poderão influenciar muito no rendimento dos mesmos. Já o III Ciclo, conforme dados obtidos junto à literatura disponível, é a etapa onde mais ocorre a evasão escolar. Torna-se, assim, necessário que os professores percebam as dificuldades e os conflitos dos alunos a fim de que possam lidar com estes problemas.

A seleção dos assessores da SMED incluiu a assessora de Relações Étnicas, e as duas bibliotecárias que atuam na Assessoria às Bibliotecas Escolares. Para a realização das entrevistas nas assessorias foi agendada a mesma data com diferentes horários, nos seus locais de trabalho. Segue abaixo, o quadro 2, com a relação dos profissionais consultados:

**Quadro 2**

**Relação dos profissionais pesquisados em cada escola e sua função**

NOME DA ESCOLA	QUANTIDADE	FUNÇÃO
Escola Municipal de Ensino Fundamental América	2	Professores
	1	Coordenador
	1	Professora responsável pela biblioteca
Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira	2	Professores
	1	Supervisor pedagógico
	1	Bibliotecária
Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino	2	Professores
	1	Coordenador
	1	Bibliotecária
Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Quintana	2	Professores
	1	Coordenador
	1	Professora responsável pela biblioteca
Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz*	3	Professores
	1	Coordenador cultural
	1	Professora responsável pela biblioteca
Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas	2	Professores
	1	Coordenador
	1	Professora responsável pela biblioteca
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo**	1	Coordenador
	1	Bibliotecária

Fonte: dados da pesquisa

Algumas adaptações e alterações ocorreram, sem prejudicar a coleta dos dados: a entrevista na escola Morro da Cruz foi realizada num dia de formação dos professores sobre a cultura afro-brasileira e três professores se dispuseram a responder o formulário; e os professores da escola Vila Monte Cristo não conseguiram responder o formulário na data agendada e nem entregaram o mesmo na data solicitada.

Para escolha das escolas, optou-se por estabelecer determinados critérios que, além de atender ao tempo limitado do estudo, representassem de maneira satisfatória o universo estudado. Diante disto, foram escolhidas em primeiro lugar, as escolas que possuíssem em seu quadro de servidores, profissionais bibliotecários. As três escolas que atenderam a este critério estão demonstradas no quadro abaixo:

### Quadro 3

#### **Escolas participantes da pesquisa com bibliotecários no seu quadro de pessoal, em ordem alfabética**

REGIÃO	BAIRRO	NOME DA ESCOLA
Sul	Hípica	Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira
Glória	Cascata	Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino
Centro Sul	Vila Nova	Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo

Fonte: Biblioteca SMED

O segundo critério utilizado para a seleção das escolas foi a localização destas entidades em regiões de Porto Alegre onde houvesse a maior concentração de pessoas autodeclaradas negras. Para o atendimento deste critério, foi feita inicialmente uma relação destas regiões e seus bairros. A lista das regiões de Porto Alegre foi retirada do site do Observatório da Cidade de Porto Alegre (Apêndice A).

Obtida a lista das regiões com seus respectivos bairros seguiu-se para a pesquisa das pessoas autodeclaradas negras nestes locais. A concentração de população negra por localização geográfica na cidade de Porto Alegre foi obtida do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados obtidos foram registrados na tabela abaixo:

Tabela 1

**Concentração de população negra, por localização geográfica, na cidade de Porto Alegre**

Regiões	Total de População residente	% População residente	Total de População residente por cor ou raça - preta 2000	% População residente por cor ou raça - preta 2000
Centro	266.89	19,62	7.50	2,80
Centro Sul	109.75	8,07	8.17	7,40
Cristal	30.22	2,20	2.19	7,40
Cruzeiro	69.92	5,14	10.02	14,20
Eixo Baltazar	93.08	6,84	10.49	11,30
Extremo Sul	29.66	2,10	1.21	4,180
Glória	45.13	3,30	5.24	12,40
Humaitá/Navegantes/Ilhas	49.70	3,60	3.59	7,180
Leste	118.92	8,74	15.3	13,10
Lomba do Pinheiro	56.27	4,10	8.55	15,20
Nordeste	28.51	2,10	4.15	14,30
Noroeste	129.90	9,50	4.64	3,50
Norte	90.66	6,66	8.60	9,60
Partenon	120.33	8,80	15.33	12,50
Restinga	53.76	3,95	9.89	18,30
Sul	67.82	4,90	3.29	4,73
Total Cidade	1.360.59	-	118.63	8,70

**Fonte:**

Resultado do Universo do Censo Demográfico/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl\\_indicadores.php](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl_indicadores.php). Data de acesso 23 de maio de 2011

Desta relação das regiões da cidade de Porto Alegre foram selecionadas as cinco primeiras regiões com maior concentração de pessoas negras, o que originou a tabela 2.

Tabela 2

**Seleção das cinco regiões de Porto Alegre com maior concentração de população negra por localização geográfica**

Regiões	Total de População residente	Total de População residente por cor ou raça - preta 2000	% População residente por cor ou raça - preta 2000
<b>Cruzeiro</b>	69.92	10.01	14,29
<b>Eixo Baltazar</b>	93.08	10.49	11,30
<b>Leste</b>	118.92	15.58	13,10
<b>Partenon</b>	120.33	15.39	12,55
<b>Restinga</b>	53.76	9.86	18,36
<b>Total Cidade</b>	1.360.59	118.64	8,72

**Fonte:** Resultado do Universo do Censo Demográfico/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl\\_indicadores.php](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/tpl_indicadores.php) Acesso em maio de 2011

Esta tabela serviu de consulta ao site da Secretaria da SMED, para verificar a existência de escolas municipais de ensino fundamental nestes locais. Das cinco regiões selecionadas, três eram atendidas por escolas municipais, conforme Quadro abaixo:

Quadro 4

**Relação das regiões de Porto Alegre onde existem escolas municipais de ensino fundamental**

Regiões	Bairros	Número de escolas municipais do Ensino Fundamental por região
Eixo Baltazar	Passo das pedras	1 escola municipal
	Rubem Berta	3 escolas municipais
Leste	Bom Jesus	1 escola municipal
	Jardim Carvalho	1 escola municipal
	Jardim do Salso	1 escola municipal
	Partenon	1 escola municipal
	São José	2 escolas municipais
Restinga	Restinga	8 escolas municipais

**Fonte:** SMED. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=45](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=45). Acesso em maio de 2011

Nessa relação, foram selecionadas quatro escolas localizadas nas regiões geográficas de Porto Alegre com maior número de população negra:

### Quadro 5

**Escolas selecionadas pelo critério localização geográfica com maior concentração de população negra, em ordem alfabética**

REGIÃO	BAIRRO	NOME DA ESCOLA
Leste	São José	Escola Municipal de Ensino Fundamental América
Restinga	Restinga	Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Quintana
Leste	Partenon	Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz
Eixo Baltazar	Passo das Pedras	Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas

*Fonte: dados da pesquisa*

Dessa forma, o universo das escolas somou sete. Quatro escolas sem bibliotecários e três escolas com bibliotecário atuando nas bibliotecas. Após a escolha das escolas, foram selecionados os profissionais consultados.

A entrada da pesquisadora nas escolas foi realizada através de três encaminhamentos formais. No primeiro, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS por intermédio da Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia - COMGRAD/BIB apresentou a acadêmica às escolas e a SMED conforme Anexos D e E. De posse dessa apresentação, as escolas participantes encaminharam um memorando à SMED, no qual estas instituições apresentam consentimento de sua direção na execução da pesquisa. E, finalizando esta etapa, a SMED encaminhou um memorando a cada escola, autorizando a execução do estudo. A autorização para entrevista com as assessorias foi feita por meio de uma carta de apresentação da estudante a cada coordenação das assessorias (Apêndices A e B).

O objetivo da pesquisa, a relevância do mesmo e a necessidade de colaboração foram explicitados pela pesquisadora num documento entregue a cada participante do estudo no momento da entrevista (Apêndice C).

### 3.4 Coleta dos dados

A técnica de pesquisa utilizada para a realização da coleta de dados foi a entrevista estruturada. A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. É o que nos diz Marconi e Lakatos (2010). Para estas autoras, a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha

informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Para a realização das entrevistas desta pesquisa foi utilizado como instrumento o formulário. O formulário utilizado foi elaborado com questões voltadas para os profissionais que trabalham nas escolas: professores coordenadores e outros servidores que trabalham na biblioteca e para os profissionais que trabalham nas assessorias da SMED. Para cada grupo de profissionais foi elaborado um questionário específico (Apêndices D, E, F e G) com questões abertas e fechadas.

Os formulários foram estruturados tendo como base as questões formuladas na pesquisa: Igualdade das Relações Étnicorraciais na Escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei n. 10.639/2003 (SOUZA; CROSO, 2007).

Os aspectos abordados nos instrumentos para os três grupos de profissionais foram os seguintes:

- a) perfil dos profissionais consultados;
- b) conhecimento da Lei n. 10.639/2003 e afirmação da importância de estudar a história e a cultura afro-brasileira e africana na escola,
- c) concepção dos profissionais consultados sobre o tratamento das questões raciais;
- d) institucionalização da Lei n. 10.639/2003 nas escolas;
- e) existência de materiais didáticos na escola que abordem as questões étnicorraciais;
- f) existência de materiais didáticos nas bibliotecas que abordem as questões étnicorraciais e participação da biblioteca nos projetos das escolas para a educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;
- g) capacitação dos profissionais consultados.

Os dados foram coletados pela pesquisadora, entre os meses de outubro e novembro do ano de 2011. A entrevista com os profissionais das escolas foi realizada nas dependências das mesmas, num local e data pré-determinados pela direção da instituição. Dois professores que não conseguiram ser entrevistados no dia marcado para a entrevista combinaram com sua coordenadora que entregariam

o formulário respondido. Mas como não conseguiram fazê-lo estas duas pessoas foram retiradas da pesquisa.

As entrevistas com as assessorias foram realizadas no prédio da SMED, nas respectivas salas das equipes.

Desse modo, no capítulo que segue serão apresentados os resultados obtidos pela investigação. Destaca-se, nesse sentido, que os procedimentos metodológicos utilizados se mostraram adequados, e receberam o apoio e a compreensão necessários por parte das instituições investigadas.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Após a coleta dos dados os mesmos foram tratados e classificados de forma sistemática, seguindo os passos apresentados por Marconi e Lakatos (2010). As autoras colocam que nesta etapa os dados seguem os passos de seleção, que é um exame minucioso dos dados, a fim de detectar falhas que possam prejudicar o resultado da pesquisa. Ocorrendo falhas nesta etapa, deve-se retornar ao campo da pesquisa para aplicar novamente o instrumento. O próximo passo é a codificação. Essa técnica operacional foi utilizada para categorizar os dados que se relacionam. Mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados. Terminada a codificação segue-se para o próximo passo que é a tabulação. A tabulação foi feita mediante a disposição dos dados em tabelas, o que possibilita maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. A tabulação permitiu sintetizar os dados de observação conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Os dados, assim organizados, foram e codificados numa tabela Excel, cujos resultados serão apresentados no próximo item deste trabalho.

### **4.1 Característica geral das escolas pesquisadas**

As Escolas Municipais de Porto Alegre apresentam estrutura arquitetônica semelhante. Estão localizadas em bairros da periferia da cidade ou em vilas e atendem alunos de classes populares. Conforme site da Secretaria Municipal de Educação e, comprovado durante as visitas às escolas, possuem sala de informática, laboratório de aprendizagem, salas de atividades múltiplas, audiovisual, data-show, sala de vídeo, biblioteca com acervo na área de literatura renovado a cada ano na Feira do Livro de Porto Alegre com a verba do Projeto Adote um Escritor.

As instituições visitadas tinham boas instalações, havia porteiros para permitir acesso às dependências internas das escolas e profissionais circulando no interior das mesmas verificando a circulação de alunos, funcionários e visitantes.

Todas as escolas oferecem atividades aos alunos no turno inverso as suas aulas na forma de projetos e oficinas. Estas instituições realizam encontros

pedagógicos semanais com os professores. Estes profissionais têm períodos livres para planejamento das aulas e devem cumprir horas de formação em serviço.

## **4.2 Perfil dos profissionais consultados**

O perfil dos profissionais consultados foi apresentado com base em suas características pessoais utilizando os quesitos cor/raça, gênero, faixa etária. E, características de formação e tempo de atuação na instituição. Os dados relativos ao quesito raça/cor foram obtidos com base em autotaxonomia, com alternativas utilizadas pelo IBGE.

### *4.2.1 Características pessoais da equipe pedagógica*

Foram consultados 20 profissionais da equipe pedagógica, incluindo professores e coordenadores.

A maioria dos profissionais consultados é do sexo feminino, confirmando pesquisas anteriores como a de Souza e Croso (2007).

Entre os 13 professores participantes da pesquisa prevaleceu a presença feminina em 46%, seguidos de 31% de professores do sexo masculino, sendo que 23% não responderam a esta questão.

Dos 7 coordenadores pedagógicos consultados 57% eram mulheres, 29% homens e 14% não assinalaram este item.

Em relação à idade dos professores, 46% estão na faixa de entre 30 a 41, 23% estão entre 42 e 55 anos, 8% possuem entre 20 a 31 anos e 23% não responderam a esta questão.

A faixa etária dos coordenadores está assim distribuída: 71% estão entre 42 a 55 anos, 14% estão entre 30 a 41 anos, sendo que 14% não responderam a este quesito.

Constatou-se por esta pesquisa que a maioria dos professores que atuam em sala de aula das escolas pesquisadas estão em uma faixa etária madura e entre os educadores que estão no cargo da coordenação pedagógica esta faixa de idade eleva-se provavelmente pela exigência de experiência na área.

Em relação à raça/cor dos profissionais consultados: entre os professores prevaleceu a autoclassificação étnica como branca 46%; 15% se identificaram como pardos e 38,46% não responderam esta questão.

Quanto aos coordenadores 67% se identificaram como brancos e 33% não responderam a este quesito.

Do mesmo modo que a pesquisa de Souza e Croso (2007) predomina entre os profissionais pesquisados a autoclassificação étnica como branca. Entre os professores que atuam na sala de aula e os coordenadores pedagógicos apenas os educadores que se identificavam com a raça branca e parda responderam a questão em relação à cor. Ficou então este item sem a resposta definitiva sobre a existência de professores e coordenadores negros nas escolas pesquisadas.

Mas o fato de alguns educadores não terem interesse de informar sobre qual raça/cor se identificam não prejudicou a pesquisa, pois independente desta resposta percebeu-se que a maioria dos educadores das escolas pesquisadas conhece a Lei n. 10.639/2003 e preocupam-se em trabalhar as questões apontadas na Lei em suas instituições escolares.

#### *4.2.2 Características pessoais dos profissionais que atuam nas bibliotecas*

Foram consultadas 4 professoras e 3 bibliotecárias. O resultado encontrado nesta questão apresenta um perfil de profissional feminino, resultado semelhante encontrado nas pesquisas de Souza e Croso (2007), Campos (2008) e Vidal (2008), sendo esta uma característica marcante das profissões nas áreas da Educação e Biblioteconomia.

Das professoras que atuam nas bibliotecas, 50% têm entre 42 e 55 anos, 25% destas profissionais possuem de 30 a 41 anos e 25% não responderam esta questão.

Em relação à idade das bibliotecárias 67% destas profissionais estão na faixa entre 42 a 55 anos e 33% não responderam este item.

Em relação à classificação étnica das professoras que atuam nas bibliotecas, 50% se identificaram como pertencentes à raça branca, 25% se autodeclararam pretos e 25% não responderam ao solicitado.

No grupo das bibliotecárias 67% se identificaram com a raça branca e 33% se autodeclararam pardos.

Percebe-se entre as professoras que atuam na biblioteca a dificuldade de alguns profissionais em definirem sua cor, relutância semelhante encontrada entre os educadores das escolas pesquisadas.

#### *4.2.3 Características pessoais das profissionais das Assessorias da SMED*

Foram consultadas 2 profissionais bibliotecárias da Assessoria às Bibliotecas Escolares e 1 profissional da Assessoria de Relações Étnicas. Todas profissionais do sexo feminino.

As 2 profissionais bibliotecárias estão na faixa entre 42 e 44 anos. A assessora de relações étnicas não respondeu este item.

Em relação à raça/cor, 50% das bibliotecárias se autotranscreveu como negra e 50% como branca. A profissional da Assessoria de relações étnicas se identificou como pertencente à raça negra.

#### *4.2.4 Características de formação da equipe pedagógica*

Em relação à formação da equipe pedagógica, 77% dos professores possuem pós-graduação completa, 15% destes profissionais possuem curso superior completo, enquanto que 8% estão concluindo o doutorado.

Entre os coordenadores pedagógicos, 71% possuem curso de pós-graduação e 29% possuem mestrado.

Estes dados revelam que o corpo docente das escolas pesquisadas é altamente qualificado fato também constatado na pesquisa de Souza e Croso (2007).

#### *4.2.5 Características de formação das profissionais que atuam nas bibliotecas*

Quanto aos profissionais que atuam nas bibliotecas constatou-se que todas as professoras possuem pós-graduação enquanto que entre as bibliotecárias, 67% possuem curso superior completo e 33% possuem pós-graduação. Todas estas profissionais são egressas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.

Percebe-se nesta questão o interesse atribuído pelos professores a uma Pós-graduação, não ocorrendo o mesmo com os bibliotecários escolares. Os resultados

encontrados levando-se em consideração a idade dos profissionais pesquisados, o tempo de formado e a formação acadêmica levou-nos a questionar sobre o interesse em formação continuada do profissional bibliotecário, se o Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre promove incentivos para o mesmo e finalmente se as Faculdades de Biblioteconomia de nossa Estado oferecem cursos de extensão ou especialização na área de bibliotecas escolares. Fica esta questão como sugestão para uma nova pesquisa.

A formação continuada do bibliotecário escolar e público deve ser constantemente incentivada, pois no contexto destas escolas a responsabilidade social deste profissional está mais aflorada. Segundo Santos (2000, p. 112) este profissional deve ter o seguinte perfil:

- a) comunicador efetivo;
- b) organizador da informação registrada para sua pronta recuperação e uso;
- c) mediador no processo de transferência da informação, disponibilizando a informação certa, para o cliente certo;
- d) pesquisador das necessidades de informação das comunidades;
- e) criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades especiais;
- f) educador no que tange à criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa, e competências para a escrita;
- g) líder no sentido de impulsionar o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, criando novos líderes;
- h) dinamizador de bibliotecas, como espaços de informação e convivência.

Ainda segundo a autora o bibliotecário escolar deve contar com os recursos disponibilizados pelo contexto da instituição em que se encontra, contudo, com um conhecimento atualizado sobre as tecnologias disponíveis terá condições de ampliar o universo de sua biblioteca colocando as redes e os recursos informacionais à disposição de sua clientela.

#### *4.2.6 Tempo de atuação da equipe pedagógica na instituição consultada*

Em se tratando do tempo em que os professores trabalham nas escolas pesquisadas foi verificado que há um equilíbrio entre os profissionais com pouco tempo de serviço e os mais antigos. Constatou-se que 24% dos professores trabalham há menos de dois anos; 8% entre 2 a 5 anos, 31% entre 5 a 10 anos, 31% de 10 a 20 anos e 8% de 20 a 30 anos.

Já, entre os coordenadores pedagógicos, provavelmente pelas exigências do cargo, predominou um maior tempo de experiência. Verificou-se que 29% trabalham nas escolas há menos de dois anos; 14% entre 2 a 5 anos, 29% entre 5 a 10 anos; sendo que constatou-se a mesma proporção entre os profissionais que trabalham nas instituições de 10 a 20 anos, ou seja, 29%.

#### *4.2.7 Tempo de atuação das profissionais que atuam nas bibliotecas na instituição consultada*

Em relação às professoras que atuam nas bibliotecas, 25% trabalham na escola entre 5 a 10 anos; 50% de 10 a 20 anos; e 25% trabalham na escola de entre 20 a 30 anos.

E, entre as bibliotecárias, 33% trabalham nas escolas entre 5 a 10 anos, enquanto que 67% trabalham nestas instituições entre 10 a 20 anos.

#### *4.2.8 Tempo de atuação das profissionais das Assessorias da SMED*

A assessora de relações étnicas trabalha no setor há menos de dois anos, enquanto que as bibliotecárias da assessoria às bibliotecas trabalham na equipe de 5 a 10 anos.

### **4.3 Conhecimento da Lei n. 10.639/2003 e afirmação da importância de estudar a história e a cultura afro-brasileira e africana na escola**

Nas escolas pesquisadas constatou-se que há um conhecimento da Lei n. 10.639/2003 e a maioria dos profissionais destacaram a importância deste estudo para conhecimento e compreensão da história da formação da cultura brasileira.

Entre os professores entrevistados, 54% conhecem a Lei; 31% já ouviram falar sobre ela; 15% desconhecem a Lei e 8% não responderam. Mas, todos os profissionais responderam a questão consideraram importante o estudo do tema.

Dos 13 professores consultados 10 justificaram o porquê de considerarem importante estudar o tema. Seguem abaixo as transcrições das respostas dos professores à questão aberta deste item:

**Quadro 6**  
**Resposta dos professores à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira**

Professor 1 <i>“As crianças se identificam com esta temática.”</i>
Professor 2 <i>“É parte formadora da cultura brasileira.”</i>
Professor 3 <i>“É uma parte muito importante da história dos brasileiros que até o presente momento não foi resgatada, valorizada, tampouco conhecida em sua totalidade, pela grande maioria dos estudantes brasileiros.”;</i>
Professor 4 <i>“Está na vivência do nosso cotidiano.”</i>
Professor 5 <i>“Faz parte da nossa história brasileira e da própria história da humanidade.”</i>
Professor 6 <i>“Para compreender a importância na nossa sociedade.”</i>
Professor 7 <i>“Pela extrema relevância da questão africana e negra no Brasil.”</i>
Professor 8 <i>“Pois é a nossa origem, a nossa história.”</i>
Professor 9 <i>“Porque a cultura africana está intimamente ligada à história e à cultura brasileira.”</i>
Professor 10 <i>“Porque é a história da formação do povo brasileiro.”</i>

Fonte: dados da pesquisa

Através destas colocações percebe-se que os professores reconhecem a importância do estudo da Cultura Afro-brasileira e Africana. Este fato influencia na maneira como o professor aborda o tema, evitando tratá-lo de maneira folclorizada e idealizada.

Entre os coordenadores pedagógicos, 86% conhecem a Lei; e 14% não responderam a este quesito.

Todos os 7 profissionais pesquisados consideram importante o estudo do tema e justificam sua opinião com as seguintes afirmações:

### Quadro 7

#### Resposta dos coordenadores à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira

Coordenador 1
<i>“É uma forma de conhecer nossa história e compreender os processos sociais e culturais.”</i>
Coordenador 2
<i>“A brasilidade é multicultural.”</i>
Coordenador 3
<i>“Porque faz parte de nossa história.”</i>
Coordenador 4
<i>“Promoção do respeito à diversidade.”</i>
Coordenador 5
<i>“Aprofundamento da cultura.”</i>
Coordenador 6
<i>“Resgata a cultura e história do povo negro no Brasil.”</i>
Coordenador 7
<i>“Faz parte da História mundial e é uma questão de cidadania.”</i>

Fonte: dados da pesquisa

Constatou-se que os coordenadores percebem a relevância do estudo da cultura afro-brasileira, o que é muito positivo, pois eles são os profissionais responsáveis pela supervisão das atividades que ocorrem na escola e programam as ações de formação dos educadores que atuam em suas instituições. Tendo esta visão positiva eles podem organizar mudanças dentro da sala de aula e na escola para a institucionalização da Lei n. 10.639 nestes locais.

Em relação aos profissionais que atuam na biblioteca, 67% dos bibliotecários e 75% dos professores conhecem a Lei; enquanto que 33% dos bibliotecários já ouviram falar sobre a mesma e 25% dos professores não responderam a questão.

A questão sobre a importância do estudo do tema foi apresentada apenas aos professores que atuam nas bibliotecas. Todos estes profissionais consideram importante o estudo do tema e 3 justificaram desta forma:

### Quadro 8

#### Resposta dos professores que atuam na biblioteca à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira

Professor 1
<i>“Estamos localizados em uma comunidade em que a maioria é afro-descendente.”</i>
Professor 2
<i>“Faz parte da história de nosso país.”</i>
Professor 3
<i>“Para resgatar a importância da raça negra e dar a devida visibilidade.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

Os professores que atuam na biblioteca demonstram com suas respostas estarem integrados com o pensamento dos professores que atuam na sala de aula e dos coordenadores.

Em relação às assessorias: 67% conhecem a Lei e 33% já ouviram falar dela. Todos declararam que este estudo é importante pelas seguintes razões:

### Quadro 9

#### Resposta das assessorias à questão aberta quanto à importância do estudo sobre a história e a cultura afro-brasileira

Assessora bibliotecas 1
<i>“Acho essencial o resgate deste tema; pois é importante que nossas crianças conheçam suas raízes, sua história; e que também é importante para a formação da identidade de cada indivíduo,</i>
Assessora bibliotecas 2
<i>“É essencial para a formação da identidade étnica e cultural da nossa sociedade e para a valorização da bagagem cultural do povo afrodescendente;</i>
Assessora relações étnicas
<i>“Combate ao racismo e consequentes desigualdades sociais.</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

As assessorias são responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos professores e profissionais que atuam na biblioteca. Por suas respostas percebe-se que eles reconhecem a importância deste estudo e que desta maneira podem contribuir com atividades e cursos de formação para implementação da Lei nas escolas.

Assim como na pesquisa de Souza e Croso (2007) o conjunto de justificativas apresentadas pelos educadores demonstram que os profissionais consultados reconhecem o pluralismo cultural de nosso povo e, conforme o pensamento de Lopes (2006, p.9) sobre o reconhecimento da diversidade da nossa cultura:

Tomar consciência de que o Brasil é um país multirracial e pluriétnico e reconhecer e aceitar que, nesta diversidade, negros e indígenas têm papéis da maior relevância para a sociedade brasileira são aprendizagens que convergem para a educação das relações étnicorraciais porque, conforme expressa o Parecer CNE/CP 3/2004, esta educação pode oferecer conhecimentos e segurança para negros orgulharem-se de sua origem africana; para os brancos, permitir que identifiquem as influências, as contribuições, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionarem com as outras pessoas. O processo educativo que viabiliza essas aprendizagens necessárias encontra embasamento nos princípios da consciência política e histórica da diversidade, do fortalecimento de identidades e de direitos, das ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, também apontados no mesmo Parecer.

Outro dado levantado apenas entre a equipe pedagógica e os professores que atuam nas bibliotecas foi à percepção dos educadores sobre o interesse dos alunos sobre o tema.

Os profissionais declaram que os alunos demonstram vontade de aprender sobre a cultura africana e afro-brasileira, 77% dos professores, 86% dos coordenadores e 100% dos professores que trabalham nas bibliotecas pensam desta maneira.

No entanto, entre os professores, 8% informam que os alunos não demonstram interesse e 15% não responderam a questão. Já, entre os coordenadores, todos responderam a questão, e 14% acreditam que os alunos não demonstram interesse no tema.

Os temas preferidos pelos alunos apontados por 7 professores foram:

### Quadro 10

#### Resposta dos professores à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira

Professor 1
<i>“Capoeira Angola, percussão, samba e filmes.”</i>
Professor 2
<i>“Ritmos musicais, história dos antepassados.”</i>
Professor 3
<i>“As histórias, as lendas e/ou a literatura africana.”</i>
Professor 4
<i>música, dança, filmes, valorização da cultura.”</i>
Professor 5
<i>“Origem da nossa cultura, plasticidade, religiosidade.”</i>
Professor 6
<i>“Lendas sobre africanidade e orixás.”</i>
Professor 7
<i>“Lendas africanas, quilombos, capoeiras.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

As respostas destes profissionais demonstram que o tema é atrativo e interessa aos alunos, mas o tema requer por sua vez criatividade e bastante pesquisa. Neste momento, a presença do bibliotecário com sua competência para a busca e disseminação da informação pode em muito enriquecer este trabalho. Segue agora o que os coordenadores relatam sobre a preferência dos alunos.

Dos sete coordenadores consultados 5 declararam que os estudantes preferem os seguintes temas:

### Quadro 11

#### Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira

Coordenador 1
<i>“História, gênero, cultura.”</i>
Coordenador 2
<i>“Dança, religiosidades, etc.”</i>
Coordenador 3
<i>“Vestimentas, comidas, religiosidade.”</i>
Coordenador 4
<i>“Quando estimulados os alunos evidenciam interesse por história, literatura, costumes, culinária.”</i>
Coordenador 5
<i>“Danças, música, capoeira.”</i>

Fonte: dados da pesquisa

Através das respostas dos coordenadores percebe-se a inclusão dos itens culinária e vestimenta. Em algumas escolas pesquisadas os alunos e professores têm aulas e encontros onde se trabalha a influência africana na culinária. A pesquisadora deste trabalho participou de um encontro de formação em uma destas escolas onde, na hora do lanche, a pessoa responsável pela merenda dos alunos ofereceu um prato típico de origem africana. Além de ela estar devidamente vestida com roupas estilo africana ela explicou a origem do prato e sua composição. Percebe-se nesta situação a aplicação da Lei n. 10.639/2003 na escola e a importância do envolvimento de toda comunidade escolar na implementação da mesma.

Por sua vez, as quatro professoras que atuam nas bibliotecas os alunos preferem:

## Quadro 12

### Resposta dos professores que atuam nas bibliotecas à questão aberta sobre o tema preferido dos alunos nos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira

Professor 1
<i>“Jogos, lendas, danças, livros com histórias afro.”</i>
Professor 2
<i>“Arte, dança, capoeira, lendas, histórias e DVDs sobre o tema.”</i>
Professor 3
<i>“Tudo os interessa.”</i>
Professor 4
<i>“Resgate histórico da cultura afro-descendente.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

As professoras que atuam na biblioteca se detiveram também nos temas jogos, livros, arte e dança. Estes recursos podem ser encontrados em qualquer biblioteca. Algumas bibliotecas pesquisadas decoram setores das mesmas com os temas trabalhados pelos professores. A biblioteca fica muito atrativa e claro, os alunos gostam de ficar num local assim.

Constatou-se por esta pesquisa, conforme percepção dos educadores, a preferência dos alunos destas escolas por ritmos musicais, arte, dança. Theodoro (2005, p.96-97) reforça a importância do estudo destes temas:

Os mitos sobre orixás, as histórias sobre valores da comunidade envolvendo animais, crianças e adultos, bem como os toques de atabaques, baterias de escolas de samba, o bumba meu boi, os blocos afros, o frevo, a congada e muitas outras formas de festejos e danças, revelam força de vida, contam como são os orixás – nossa essência mais profunda – falando dos heróis da comunidade, ensinando amizade, perdão, responsabilidade e dando identidade cultural a todo um grupo de brasileiros, que só aprendeu a ter vergonha de suas raízes. Só através de uma releitura dos elementos que compõe as culturas negras no Brasil é que poderemos tentar um meio, um aprofundamento pedagógico, que nos encaminhe para uma pedagogia genuinamente brasileira, capaz de resgatar para todos os brasileiros uma cultura nossa, considerada até agora marginal, mas que responde pela identidade cultural do país, estando presente em todos os setores da sociedade. Repensar o Brasil é mergulhar em suas raízes e buscar os valores e fundamentos de uma cultura milenar, que se preocupa com a realização e felicidade das pessoas.

A dança, os jogos, a música fazem parte dos valores civilizatórios da cultura Africana. O projeto educativo A Cor da Cultura (2010) apresenta estes valores, são eles:

- a) circularidade: o círculo aparece em várias atividades, de cunho religioso e também no espaço lúdico. Como por exemplo na capoeira, no jongo, no tambor de crioula, na gira de umbanda e no samba;
- b) religiosidade: para a nação afro-descendente, religiosidade é mais do que religião: é um exercício permanente de respeito à vida e doação ao próximo;
- c) corporeidade: este conceito nos ensina a respeitar o corpo humano, que deve estar presente em cada ação e em diálogo com outros corpos. As demandas corporais devem ser consideradas. O corpo atua, registra nele próprio a memória de várias maneiras, seja através da dança, da brincadeira, do desenho, da escrita, da fala;
- d) musicalidade: a música brasileira tem muita influência africana;
- e) memória;
- f) ancestralidade;
- g) cooperativismo;
- h) oralidade: destaca-se o papel dos *Griots* como contadores de histórias que encantam com o corpo e sua oralidade;
- i) energia vital (axé): o princípio do axé é a vontade de viver e aprender com vigor, alegria e brilho no olho, acreditando na força do presente;
- j) ludicidade: os jogos viabilizam o aprendizado e permitem a transmissão de conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural de um determinado grupo.

Apesar dos resultados encontrados serem positivos considera-se importante uma nova pesquisa incluindo os alunos objetivando descobrir assuntos que poderiam ser abrangidos visando contemplar as expectativas dos mesmos sobre este tema.

As próximas questões apresentadas aos profissionais foram sobre a instituição da Lei e a concepção dos educadores sobre o tratamento das questões raciais nas escolas.

#### 4.4 Institucionalização da lei n.10.639/2003 nas escolas e a concepção dos educadores sobre o tratamento das questões raciais nas suas instituições escolares

A indagação sobre a aplicação da Lei foi apresentada a todos os profissionais consultados. Em relação aos professores, 61% informaram que a História e Cultura Afro-brasileira e Africana eram estudadas em todo currículo escolar, 23% disseram que só trabalhavam o tema em datas comemorativas e 15% declararam que o tema não era estudado.

Já, os 7 coordenadores declararam que o tema era estudado em todo currículo escolar.

A opinião das 4 professoras que atuam na biblioteca foi bastante semelhante a dos professores que atuam em sala de aula, 75% informaram que o tema é estudado em todo currículo escolar e 25% informaram que o tema era trabalhado apenas em datas comemorativas.

Foi questionado aos assessores se na avaliação dos mesmos, a implementação da Lei n. 10.639/2003 está institucionalizada nas escolas ou se restringe a iniciativas isoladas de professores ou outras instituições como o Movimento Negro, Poder Público ou Universidades.

Segue abaixo a transcrição das respostas destes profissionais.

#### Quadro 13

##### Resposta das assessorias à questão aberta quanto à institucionalização da Lei n. 10.639/2003 nas escolas

Assessora bibliotecas 1
<i>“Na rede Municipal de Porto Alegre a Lei já está institucionalizada, e inúmeras iniciativas projetos e ações são desenvolvidas nas escolas, inclusive nos projetos de leitura.”</i>
Assessora bibliotecas 2
<i>“Na nossa rede, em todos os níveis, o trabalho com a temática étnicorracial é desenvolvido com a participação de todos os segmentos, inclusive com as comunidades que cercam as escolas.”</i>
Assessora relações étnicas
<i>“Não está institucionalizada nem é tema dos gestores.”</i>

Fonte: dados da pesquisa

Analisando estas respostas percebeu-se, portanto que para a maioria dos profissionais consultados a Lei n.10.639/2003 está institucionalizada nas escolas.

Mas, alguns educadores e a Assessora de Relações étnicas consideram que a Lei ainda não está aplicada.

Mas, o que significa para esses profissionais a aplicação da Lei? Seria só trabalhar o tema em todo currículo escolar ou ter material pedagógico em sala de aula e biblioteca?

É importante que haja compreensão por parte dos gestores da força e caráter da Lei n. 10.639/2003. Segundo Gomes (2011), esta Lei é uma alteração da Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, via inserção dos artigos 26 A e 79 B, portanto o seu teor e suas diversas formas de regulamentação possuem abrangência nacional e devem ser implementados por todas as escolas públicas e privadas brasileiras, assim como pelos conselhos e secretarias de educação e pelas universidades.

Na sequência do formulário questionado aos profissionais a forma com que os aspectos raciais eram trabalhados nas escolas.

Em relação aos professores, 69% informam que a questão racial é contextualizada na realidade do aluno levando-o a fazer uma análise crítica desta realidade, a fim de conhecê-la melhor, e por consequência, transformá-la. Dos restantes destes profissionais, 23% informam que a questão é trabalhada de forma generalizada e 8% informam que não existe um planejamento para trabalhar o assunto.

Entre os coordenadores, 86% colocam que a questão é contextualizada na realidade do aluno e 14% informam que a questão é trabalhada de forma generalizada.

Já, os professores que atuam nas bibliotecas, os bibliotecários e os profissionais das assessorias foram unânimes em responder que as questões raciais devem ser contextualizadas na realidade do aluno.

Perguntou-se então aos professores e coordenadores como a questão racial é apresentada no trabalho escolar.

Para 46% dos professores existe um trabalho coletivo sobre a questão racial com a participação de todos, inclusive da direção e dos funcionários. Já, para 38% destes profissionais a questão é tratada só por alguns professores em determinadas datas comemorativas do ano, 8% declaram haver resistência dos professores para tratar a questão racial com relação à luta contra todas as formas de injustiça social e 8% dizem que não há planejamento para tratar a questão.

Entre os coordenadores, 86% acreditam existir um trabalho coletivo em torno da questão e 14% perceberam resistência por parte de alguns professores para tratar sobre o assunto.

A próxima questão apresentada aos profissionais foi em relação à opinião dos mesmos sobre a forma como as situações de desigualdade e discriminação na sociedade são tratadas na escola.

Os professores num total de 77% consideram que as situações de discriminação na sociedade são instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social. Para 15% destes profissionais estas situações são pontos para reflexão para todos os alunos e, 8% dos professores não responderam.

Todos os coordenadores pedagógicos, os profissionais que atuam na biblioteca, e a assessora de relações étnicas consideram que as situações de discriminação na sociedade são instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.

Para complementar estas questões foi perguntado à assessora de relações étnicas a que ela atribuía às diferenças de acesso e permanência e o sucesso escolar das pessoas negras e pardas em relação às brancas no Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.

Segue abaixo a transcrição da resposta desta profissional:

#### Quadro 14

##### **Resposta da assessora de relações étnicas à questão aberta quanto a sua percepção em relação às diferenças de permanência e acesso entre brancos e negros no Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.**

Assessora relações étnicas

*“Discriminação e racismo institucional.”*

*Fonte: dados da pesquisa*

Pela resposta acima constata-se o papel relevante destinado às escolas em preparar seus educadores e funcionários para lidar com a diversidade e as manifestações de discriminação que existem no cotidiano escolar e comprometem a formação de todo os indivíduos, brancos e negros.

A próxima questão, também voltada às assessorias, buscou saber destes profissionais quais são os aspectos que favorecem e desfavorecem o trabalho em

torno da promoção da igualdade étnicorracial nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.

Segue abaixo as transcrições das respostas dos assessores sobre os aspectos que favorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial:

### Quadro 15

#### **Resposta dos profissionais das assessorias à questão aberta quanto à percepção dos mesmos em relação aos aspectos que favorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre.**

Assessora bibliotecas 1
<i>“O aspecto principal é o de que o tema das relações étnicas transversaliza com todas as áreas do conhecimento nas escolas. Além disso, as bibliotecas adquirem acervos significativos nesta área. A Secretaria.” Disponibiliza formações específicas.</i>
Assessora bibliotecas 2
<i>“Especialmente nas Bibliotecas Escolares da nossa rede, o trabalho com a literatura infantil e juvenil com autores que abordam a cultura africana é um ponto de referência no desenvolvimento de atividades que visam à valorização da cultura e identidade afro-descendente.”</i>
Assessora relações étnicas
<i>“Cultura da paz. Maioria da população atendida é negra.”</i>
<i>Fonte: dados da pesquisa</i>

Nota-se, portanto por estas respostas que trabalhar nas escolas as questões étnicorraciais torna-se algo fácil, pois estamos falando da nossa cultura, das nossas raízes e há bastante material pedagógico sobre o tema.

Por outro lado, as assessoras colocaram que os aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial são:

### Quadro 16

#### **Resposta dos profissionais das assessorias à questão aberta quanto à percepção dos mesmos em relação aos aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnicorracial nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre**

Assessora bibliotecas 1
<i>“Questões como bullying, o racismo, as diversas formas de preconceito (religioso, social, de gênero).”</i>

Assessora bibliotecas 2
<i>“Na própria sociedade, acontecimentos que revelam racismo, sexismo e preconceitos são fatores que prejudicam a formação do aluno, pois reforça a concepção de desigualdade, seja racial ou social.”</i>
Assessora relações étnicas
<i>“Racismo institucional.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

As respostas acima confirmam que o preconceito está presente no cotidiano das relações sociais entre alunos, professores, funcionários, em fim, de toda a comunidade escolar e toda sociedade. Os educadores devem utilizar destas situações de discriminação no espaço escolar para discutir a diversidade e a riqueza da cultura Afro-brasileira. Segundo Munanga (2005, p. 15)

[...] cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira.

As próximas questões trataram sobre a percepção dos profissionais sobre a existência de discriminação racial na escola e se estas ocorrências são debatidas em sala de aula e comunicadas aos pais ou responsáveis. Os bibliotecários das escolas e das assessorias não tiveram estas questões em seus formulários.

Todos os professores, tanto os de sala de aula como os que atuam nas bibliotecas, reconhecem a existência de discriminação em sua escola.

Já, entre os coordenadores, 71% acreditam haver discriminação racial e 29 não reconhecem a existência de discriminação racial em sua escola.

A assessora de relações étnicas coloca que os professores relatam a existência de discriminação racial nas escolas e que encontram dificuldade em tratar esta temática. Quando esta profissional foi questionada se as escolas são orientadas a comunicar as ocorrências de discriminação aos pais e responsáveis pelos alunos e debater as mesmas nas reuniões com a comunidade escolar a questão ficou sem resposta.

Percebe-se por estes resultados que as escolas trabalham a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, mas este estudo deve ir além do conteúdo visto em aula e datas comemorativas. É preciso que a escola dê atenção especial ao tratamento das questões raciais em sua comunidade escolar. Segundo Gomes (2005, p. 147)

*Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/ diversidade étnico-cultural é preciso que os (as) educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com estas dimensões não significa transformá-las em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida e no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade. É preciso que a escola se conscientize cada vez mais de que ela existe para atender a sociedade na qual está inserida e não aos órgãos governamentais ou aos desejos dos educadores.*

Ainda segundo Gomes (2005) a implementação de práticas antirracistas vai além de alterações no currículo sendo necessária também cobrança de novas posturas diante da questão racial. A autora sugere a realização de discussões na escola que trabalhem temas como: a influência da mídia, a religião, a cultura, a estética, a corporeidade, a música, a arte, os movimentos culturais, na perspectiva afro-brasileira. Esse e outros temas podem e devem ser realizados ao longo de todo processo escolar.

Outro aspecto importante que deve ser considerado para que a Lei n. 10.639/2003 seja implementada nas escolas diz respeito à existência de materiais didáticos voltado à diversidade racial e cultural. Seguem abaixo os resultados encontrados sobre esta questão na consulta com os educadores.

#### **4.5 Existência de materiais didáticos nas escolas que abordem as questões étnicorraciais**

Os sujeitos consultados reconheceram a existência de materiais didáticos que abordam as questões étnicorraciais em suas escolas. Assim como na pesquisa de Souza e Croso (2007) os livros, vídeos e músicas foram os materiais mais citados. Os livros foram mencionados por 92% dos professores, 100% dos coordenadores e professoras que atuam nas bibliotecas. As músicas foram apontadas por 85% dos

professores e 100% dos coordenadores e professoras que atuam nas bibliotecas. As danças foram referidas por 77% dos professores, 71% dos coordenadores e 100% das professoras que atuam nas bibliotecas. Os jogos foram reportados por 31% dos professores, 57% dos coordenadores e 75% das professoras que atuam nas bibliotecas.

As professoras que atuam nas bibliotecas acrescentaram nesta relação de materiais didáticos que abordam as questões raciais nas escolas, palestras e registros escritos, fotográficos e de *Blogs*.

A escola deve ter um cuidado especial em relação ao material didático que circula em seu ambiente. Cabe a ela recusar o uso de materiais contendo imagens estereotipadas do negro, como postura pedagógica voltada à desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias. Segundo as orientações do MEC (2006, p.71):

A escola que deseja pautar sua prática escolar no reconhecimento, aceitação e respeito à diversidade racial articula estratégias para o fortalecimento da autoestima e do orgulho ao pertencimento racial de seus alunos e alunas. É imprescindível banir de seu ambiente qualquer texto, referência, descrição, decoração, desenho, qualificativo ou visão que construir ou fortalecer imagens estereotipadas de negros e negras, ou de qualquer outro segmento étnicorracial diferenciado. Para tanto a instituição escolar terá como meta promover o nível de reflexão de seus educadores e educadoras, instrumentalizando-os (as) no sentido de fazer uma leitura crítica do material didático, paradidático ou qualquer produção escolar.

Além dos materiais existentes nas escolas, geralmente para o uso do professor em sala de aula, buscou-se saber se as bibliotecas possuíam em seu acervo materiais pedagógicos voltados ao tema.

#### **4.6 Existência de materiais didáticos nas bibliotecas que abordem as questões étnicorraciais**

A maioria dos profissionais entrevistados confirmou a existência de materiais didáticos que abordam as questões étnicorraciais nas bibliotecas. Nesta questão foram incluídas as bibliotecárias.

Novamente os livros foram citados por todos os profissionais consultados. Os audiovisuais foram mencionados por 62% dos professores, 71% dos coordenadores

pedagógicos e por todas as professoras que atuam nas bibliotecas e pelas bibliotecárias.

Na sequência, foram citados os instrumentos musicais por 46% dos professores, 43% dos coordenadores, 75% das professoras que atuam nas bibliotecas e 33% das bibliotecárias.

Os jogos foram referenciados por 31% dos professores, 29% dos coordenadores, 50% das professoras que atuam nas bibliotecas e 67% das bibliotecárias.

Foram acrescentadas a esta lista fantoches, mencionados por uma das professoras que atuam nas bibliotecas e revistas citadas por uma das bibliotecárias.

Constatou-se por esta pesquisa a predominância do uso de livros como material didático para o estudo da cultura afro-brasileira e africana, tanto para uso do professor como item do acervo da biblioteca. Conforme as orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares nacionais (BRASIL, 1997, p.61) as condições básicas para o desenvolvimento do tema transversal da Pluralidade Cultural são:

- a) criar na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito mútuo;
- b) perceber cada cultura na sua totalidade: os fatos e instituições sociais só ganham sentido quando percebidos no contexto social em que foram produzidos; e
- c) uso de materiais e fontes de informação diversificadas: fontes vivas, livros, revistas, jornais, fotos, objetos para não se prender a visões estereotipadas e superar a falta ou limitação do livro didático.

A biblioteca apresenta-se nessa situação como um ambiente privilegiado de materiais que embasam a aprendizagem dos Temas Transversais que têm como um dos eixos a Pluralidade Cultural. Para que isto ocorra, conforme já apresentado pelas colocações de Campello *et. al* (2001), o acervo da biblioteca escolar deve ser diversificado, com uma coleção que contemple a diversidade de textos que circulam socialmente, em suportes variados.

Conforme o MEC (2006), construir coletivamente alternativas pedagógicas para o reconhecimento da diversidade racial, com suporte de recursos didáticos adequados, é uma empreitada para a comunidade escolar: direção, supervisão, professores (as), bibliotecários (as), pessoal de apoio, grupos sociais e instituições educacionais. Para que isto ocorra algumas ações são essenciais nessa construção: a disponibilização de recursos didáticos adequados, a construção de materiais

pedagógicos eficientes, o aumento do acervo de livros na biblioteca sobre o assunto, a oferta de variedade de brinquedos contemplando as dimensões multiculturais.

Além do estudo sobre os materiais pedagógicos existentes nas bibliotecas, investigou-se também por esta pesquisa se as bibliotecas participam dos projetos das escolas sobre a cultura afro-brasileira. Os resultados seguem abaixo.

#### **4.7 Participação da biblioteca nos projetos da escola sobre a cultura afro-brasileira e africana**

As bibliotecas pesquisadas oferecem serviços de orientação à pesquisa, empréstimo de livros, hora do conto, consulta ao acervo. Algumas ainda oferecem oficinas diversas, palestras exposições seções de cinema, feira do livro, brechó, empréstimos a convidados e dramatização de histórias.

Além destas atividades os profissionais informam que utilizam o espaço da biblioteca para atividades voltadas a educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. As atividades mencionadas foram:

#### **Quadro 17**

**Resposta dos professores à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas a educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Professor 1	"Exploração de livros e vídeos. Neste ano, com o Projeto "Adote um Escritor"."
Professor 2	"Visita de palestrantes, hora do conto, danças afro-brasileiras."
Professor 3	"Seminários, leituras variadas, exposições, vídeos."
Professor 4	"Exposição nas datas comemorativas: dia da abolição da escravatura, no mês do folclore e no dia da consciência negra."
Professor 5	"Hora do conto, pesquisas, leituras."
Professor 6	"Formações, leituras e mostra de vídeos."
Professor 7	"Exposições de trabalhos."

Professor 8
-------------

Pesquisa, apresentações pela bibliotecária.
---

*Fonte: dados da pesquisa*

Verificou-se por estas respostas que o espaço da biblioteca é bastante utilizado por professores para atividades com os alunos. É importante que os professores que contam com bibliotecários em suas escolas, ou nos casos em que haja professores atuando na biblioteca, que eles percebam este local como fonte de pesquisa para suas atividades, pois este tema exige atualização e muito estudo.

Os 2 professores que atuam na sala de aula que não utilizam o espaço da biblioteca para atividades voltadas a educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana alegaram os seguintes motivos:

### Quadro 18

**Resposta dos professores à questão aberta sobre a não utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Professor 1
-------------

“Faltam oportunidades e/ou tempo para um planejamento integrado e a construção coletiva de atividades desse tipo.”
--

Professor 2
-------------

“Falta planejamento.”
-----------------------

*Fonte: dados da pesquisa*

A biblioteca pode ser uma ponte entre a cultura do aluno e a cultura universal. É preciso que o professor conheça todos os recursos da biblioteca para que o mesmo juntamente com o profissional que atua naquele espaço possa planejar atividades integradas e que facilitem o trabalho do professor.

Os 5 coordenadores pedagógicos que informam a utilização do espaço da biblioteca para ações voltadas a educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana relatam as seguintes atividades:

### Quadro 19

**Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Coordenador 1
---------------

“Vídeos, contação de histórias.”
----------------------------------

Coordenador 2
<i>“Para formação, por exemplo, contadores, etc.”</i>
Coordenador 3
<i>“Acervo aberto ao público, projetos de leitura.”</i>
Coordenador 4
<i>“At. Com livros, autores, danças...”</i>
Coordenador 5
<i>“Pesquisa, leitura, exposições.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

A maioria dos coordenadores percebe a biblioteca como espaço de pesquisa. Nenhum dos respondentes colocou que a biblioteca pode ser um local de encontro com a comunidade escolar para discutir as questões referentes à cultura Afro-brasileira. A implementação da Lei n. 10.639 deve atingir toda comunidade escolar e a biblioteca pode ser um ótimo local para esta atividade.

No entanto, os 2 coordenadores pedagógicos que informam a não utilização do espaço da biblioteca para estas ações justificam da seguinte forma:

### Quadro 20

**Resposta dos coordenadores à questão aberta sobre a não utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas a educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Coordenador 1
<i>“O espaço é muito pequeno.”</i>
Coordenador 1
<i>“Os profissionais que atuam na biblioteca assumiram este ano a função e não têm formação específica.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

Os profissionais que atuam na biblioteca podem utilizando-se de uma perspectiva afro-brasileira sair do espaço da biblioteca e utilizar outros locais da escola para apresentar a alunos e professores saberes e referenciais afros, seus valores civilizatórios: circularidade (roda de samba, roda de capoeira, rodas de conversas); oralidade; energia vital (Axé), corporeidade; musicalidade; ludicidade; cooperatividade/comunitarismo; memória; religiosidade e ancestralidade

As quatro professoras que atuam na biblioteca justificaram da seguinte maneira:

### Quadro 21

**Resposta das professoras que atuam nas bibliotecas à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Professora 1
“Palestras, leitura, saraus, hora do conto.”
Professora 2
“Pesquisa, vídeos, DVDs, hora do conto e contadores de histórias, exposição de trabalhos realizados.”
Professora 3
Hora do conto, leitura, pesquisa.
Professora 4
“Quando solicitado pelos professores.”

*Fonte: dados da pesquisa*

As professoras que atuam na biblioteca destacam atividades relacionadas a momentos de convivência: saraus, hora do conto. Estas situações são muito atrativas e complementam muito bem as atividades vistas em sala de aula.

Já as bibliotecárias justificaram sua resposta com a seguinte colocação:

### Quadro 22

**Resposta das bibliotecárias à questão aberta sobre a utilização do espaço da biblioteca para atividades voltadas à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**

Bibliotecário 1
“Uma única vez o espaço foi utilizado para palestras voltadas aos professores.”
Bibliotecário 2
“Exposições que divulgam o acervo sobre este e outros assuntos.”
Bibliotecário 3
“Contações de histórias; reunião dos professores; saraus; exposição de materiais.

*Fonte: dados da pesquisa*

Percebe-se por estas respostas que de alguma forma as bibliotecas estão sendo utilizadas. As atividades em torno das relações étnicorraciais e o ensino da

história e cultura afro-brasileira são variadas e interessantes. Mas, o uso do espaço da biblioteca para estes trabalhos depende muito do interesse do professor. Muitas vezes este profissional não tem tempo de pensar estas questões. Entra aí o profissional que atua na biblioteca para auxiliá-lo neste aspecto.

Finalizando este assunto, foi questionado às profissionais das assessorias SMED se a Prefeitura Municipal de Porto Alegre inclui as bibliotecas nos projetos e ações sobre a questão racial nas escolas. A assessora de relações étnicas respondeu que não e que as assessorias são ilhas. Já, as bibliotecárias da assessoria às bibliotecas escolares têm opiniões opostas. Uma informa que sua assessoria promove ações que incluam as bibliotecas escolares nos projetos sobre a questão racial e a outra assessora informa que não.

É importante que as assessorias percebam a importância das bibliotecas escolares na implementação da Lei n. 10639/2003. Atualmente as escolas recebem uma grande e variada quantidade de materiais como livros e *kits* pedagógicos sobre a cultura Afro-brasileira e Africana. As assessorias podem organizar momentos de formação para os professores e bibliotecários a partir do material novo que é adquirido.

#### **4.8 Capacitação dos profissionais consultados**

Neste item, foi questionado à equipe pedagógica e às professoras que atuam nas bibliotecas se as escolas oferecem momentos de formação sobre o tema.

A maioria dos profissionais consultados informa que a escola procura incorporar o assunto nas discussões de reuniões pedagógicas, grupos de estudo e momentos de formação. Esta resposta foi dada por 62% dos professores, 71% dos coordenadores e 100% dos professores que trabalham nas bibliotecas.

No entanto, 30% dos professores declaram que algumas vezes no ano são realizados cursos ou grupo de estudos, 8% não responderam a questão e, 29% dos coordenadores informam que ainda não houve oportunidade de estudar a questão.

Foi questionado também a estes profissionais se os mesmos participaram de algum curso de formação sobre o tema.

Entre os professores foi constatado que 54% destes profissionais tiveram alguma formação e 46% não.

Já entre os coordenadores a participação em cursos de formação teve um índice maior: 71% destes profissionais responderam que participaram de cursos e 29% não.

Entre os profissionais que atuam nas bibliotecas 100% dos professores participaram de cursos de formação e, entre as bibliotecárias, 33% participaram de cursos e 67% não. Segue abaixo a relação de cursos de formação citados pelos profissionais consultados:

### QUADRO 23

**Relação dos cursos de formação voltados à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados**

<i>“Qual a Cor da Cultura da Educação Infantil;”</i>
<i>“Procedimentos didáticos pedagógicos aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira;”</i>
<i>“Projetos Capoeira;”</i>
<i>“música;”</i>
<i>“relações Inter-étnicas;”</i>
<i>“Territórios Negros;”</i>
<i>“Cor da cultura, cursos diversos;”</i>
<i>“Formação Popular em Folgedos Afro-Brasileiros.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

Dos cursos citados acima temos o Projeto A cor da Cultura disponível *on-line*. Este *site* tem material de qualidade e atualizado, podendo ser usado como fonte de consulta e estudos para os educadores.

Os entrevistados ainda citaram outras atividades apresentadas no quadro abaixo:

### Quadro 24

**Relação dos cursos de formação voltados à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados**

<i>“passeio para o grupo de professores no percurso denominado Territórios Negros de Porto Alegre;”</i>
<i>“debate em reunião na escola;”</i>
<i>“saída de campo aos Quilombos de POA.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

O Percurso “Territórios Negros: Afro-brasileiros em Porto Alegre” é realizado pela SMED através de agendamento prévio. Esta atividade amplia a compreensão sobre a história e a cultura dos afro-brasileiros na cidade e é uma sugestão de formação para alunos e professores.

Segue no quadro abaixo a relação das entidades organizadoras dos cursos de formação citadas pelos profissionais:

### Quadro 25

**Relação das entidades organizadoras dos cursos de formação voltados à educação das relações étnicorraciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana citados pelos profissionais consultados**

<i>“Universidade Federal do Rio Grande do SUL – UFRGS.”</i>
<i>“Secretaria Municipal de Educação do Município de Porto Alegre – SMED”</i>
<i>“Prefeitura Municipal de Alvorada.”</i>
<i>“Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural - AFROBRAS.”</i>
<i>“Formação na escola;”</i>
<i>“Renato Barbieri;”</i>
<i>“Prefeitura Municipal De Porto Alegre, Companhia Carris Porto Alegrense;”</i>
<i>“Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul - SEC – RS.”</i>

*Fonte: dados da pesquisa*

Percebe-se que por estes dados que o Governo Federal através do projeto “A cor da cultura”, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do curso Procedimentos Didáticos- Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira e a Secretaria de Educação de Porto Alegre, em parceria com a Companhia Carris Porto – Alegrense, com o projeto Territórios Negro: afro-brasileiros em Porto Alegre são os principais organizadores de cursos e atividades na área.

No entanto, esses cursos são voltados em sua maioria para professores e coordenadores, conforme constatado nesta pesquisa na consulta com as bibliotecárias e assessoras SMED.

Foi questionado a estas profissionais se a SMED promove cursos de formação voltados ao tratamento das relações étnicorraciais para os funcionários das bibliotecas escolares. O resultado foi que 67% informaram que sim, a SMED promove cursos de formação sobre o tema e para 33% destas profissionais informaram que o Município não promove este tipo de curso.

Essa mesma questão foi apresentada às bibliotecárias da assessoria às bibliotecas escolares da SMED, tendo como retorno das respostas das duas profissionais que a SMED não promove cursos nesta área voltados aos funcionários das bibliotecas escolares.

Já, para a Assessora das Relações Étnicas foi questionado se a SMED promove cursos de formação na área e para quais funcionários das escolas. A assessora informou que a SMED promove estes cursos e que ele é voltado a todos os funcionários.

Foi perguntado igualmente as bibliotecárias a que funcionários da educação eram destinados os cursos que abordavam o tratamento das relações étnicorraciais. Destes profissionais, 67% informaram que os cursos eram voltados a professores e coordenadores pedagógicos, enquanto que 33% declararam que estes cursos eram voltados para professores, coordenadores pedagógicos e bibliotecários.

A capacitação dos professores deve ter como objetivo a preparação desses educadores para a conscientização da pluralidade cultural da realidade em que vivem, questionando estereótipos e preconceitos e pautando suas práticas pedagógicas nos universos culturais daqueles que chegam às escolas. Este pensamento de Canen (1997) pode ser estendido a todos os profissionais da área da educação, incluindo os bibliotecários e funcionários de escolas.

Conforme constatado na pesquisa de Souza e Croso (2007) os profissionais beneficiados com cursos de formação para a implementação da Lei n. 10.639/2003 são, na maioria das vezes professores e coordenadores pedagógicos. As autoras consideram fundamental que estes cursos possam envolver todos os demais profissionais da educação e os demais funcionários das escolas.

As autoras colocam ainda que no que se refere ao conteúdo da formação destes profissionais, além de contemplar um repertório mais amplo sobre a África, é fundamental problematizar o discurso da igualdade referenciado no mito da democracia racial, bem como o silenciamento do racismo. Ainda segundo Souza e Croso (2007). a superação das práticas racistas presentes no cotidiano escolar depende, em grande medida, do entendimento do conceito de raça e racismo, bem como de outros conceitos, como preconceito e discriminação, o que permite a reflexão do ponto de vista sociopolítico sobre o assunto. Para estas autoras o esforço dirigido de formação deve ser mais extenso, sustentado e amplo do que tem sido até o momento, traduzindo-se como um eixo das políticas de formação federal, estadual e municipal, e não se restringindo a projetos e iniciativas isoladas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES**

A Lei n. 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira e Africana nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da Lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnicorraciais nas escolas.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a aplicação da Lei n. 10.639/2003 de acordo com as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas ações pedagógicas desenvolvidas por professores e bibliotecários nas escolas do Sistema Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre

A presente pesquisa constatou primeiramente que Lei n. 10.639/2003 esta institucionalizada no contexto das ações pedagógicas multiculturais da maioria das escolas municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

Este estudo permitiu identificar algumas das características pessoais e de formação da equipe escolar representada nesta amostra por professores que atuam na sala de aula e na biblioteca, coordenadores pedagógicos, bibliotecárias e assessoras da SMED.

Constatou-se que há um conhecimento da Lei n. 10.639/2003 bastante disseminado entre as equipes pedagógicas e profissionais que atuam nas bibliotecas destas escolas. Estes profissionais consideram importante estudar o tema da cultura Afro-brasileira e Africana e reconhecem a existência de materiais, em especial livros e audiovisuais em suas escolas e nos acervos das bibliotecas.

Nesta pesquisa os educadores declaram que os alunos têm interesse em aprender sobre a cultura Afro-brasileira, e em especial, gostam de temas como ritmos musicais, danças, músicas, lendas, capoeira, vestimenta, religiosidade dentre outros assuntos.

Evidenciou-se neste trabalho a dificuldade de alguns educadores de inserirem as questões raciais em suas práticas pedagógicas apesar dos mesmos terem consciência da ocorrência de discriminação racial em suas escolas.

Este estudo conclui que as bibliotecas participam ativamente das ações em torno do tema, mas que a SMED deve promover mais atividades que incluam a biblioteca destas escolas nos projetos sobre a questão racial

Quanto à formação dos educadores constatou-se que os cursos voltados à cultura Afro-brasileira e Africana eram destinados aos coordenadores pedagógicos, e professores. É importante que bibliotecários e demais funcionários das escolas sejam contemplados com estes cursos.

Este estudo comprovou a importância da biblioteca escolar que com seus recursos informacionais atualizados e diversificados pode contribuir com os objetivos do ensino voltado à pluralidade cultural. Percebeu-se também, durante esta pesquisa, que há muito material bibliográfico disponível na internet, em banco de dados de Universidades e de instituições governamentais e não governamentais. Esta informação pode ser recuperada pelas bibliotecárias e disponibilizada para professores e comunidade escolar.

Como sugestão de estratégias que auxiliem na mudança de valores e práticas em torno das relações raciais é conhecer o que está sendo realizados nas escolas, projetos de extensão e grupos de pesquisa em relação ao tema.

As escolas Municipais de Porto Alegre realizam trabalhos interessantes nesta área e a troca de experiências entre os profissionais destas instituições pode auxiliar em muito professores e bibliotecários no desenvolvimento de suas práticas. O intercâmbio entre as instituições escolares, estabelecimentos de ensino superior e a SMED irão possibilitar a divulgação de experiências pedagógicas e dinamizar o trabalho destes educadores.

## REFERÊNCIAS

A cor da cultura. **O projeto: valores civilizatórios**. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/pagina/Valores%20Civilizat%C3%B3rios>>. Acesso em 03 jun. 2012.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, CNE/CP 003/2004. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.  
Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnicorraciais**. Brasília: SECAD, 2006.  
Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_etnicoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf). Acesso em: 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **LEI N.º 8069 de 13 de julho de 1990**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.  
Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>. Acesso em: 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.  
Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>. Acesso em: 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.645**. Disponível em:  
<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>. Acesso em: 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997. 10 v.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 07 abril. 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC, 1997. 10v.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>> Acesso em: 07 abril. 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília. MEC, 1997. 10v.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 07 abril. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.**

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>  
Acesso em: 20 jun. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação&informação**, v. 6, n.2, p. 71-88, jul./dez.2001.

CAMPOS, Grazielle Noronha. **Características e perfil dos bibliotecários das bibliotecas de instituições de ensino superior privadas do Distrito Federal e as expectativas dos empregadores**. Dissertação (mestrado). Brasília: Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2008.

CANEN, Ana. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 102, p. 89-107, nov. 1997.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, Beatriz Morem da. **Aspectos da desigualdade racial em Porto Alegre**. Porto Alegre: Gráfica RJR, 2004. <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/texto\\_raca\\_etnia\\_3.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/texto_raca_etnia_3.pdf)>. Acesso: 10 out. 2011.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca escolar: reflexões iniciais. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al (Orgs.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.p.177 - 192.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidades e educação: pensando sobre a inclusão universitária dos afrodescendentes. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro (Orgs.). **Responsabilidade ético-social das universidades**

**públicas e a educação da população negra.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.p.61 - 70.

CURY, Carlos Alberto Jamil. **Políticas** inclusivas e compensatórias na educação básica. . **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes (Coord.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: INEP, 2007. (Série Documental. Textos para discussão, 24). Disponível em:<  
[http://www.redecaes.com.br/bibliografia\\_luiz/A%20QUALIDADE%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CONCEITOS%20E%20DEFINI%C3%87%C3%95ES.pdf](http://www.redecaes.com.br/bibliografia_luiz/A%20QUALIDADE%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CONCEITOS%20E%20DEFINI%C3%87%C3%95ES.pdf)>. Acesso em 10 out. 2011.

GENTILE, Paola. África de todos nós. **Revista Nova Escola,** São Paulo, ed 187, p. 42 - 49, nov 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da educação,** Porto Alegre, v.27, n.1, p. 109-121, jan. /abr. 2011. Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19971/11602>>. Acesso em 30 nov. 2011

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

IFLA./ UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar.** 2005. Disponível em:< [http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2011

LOPES, Véra Neusa. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LOPES, Véra Neusa. Diversidade étnicorracial no currículo escolar do ensino fundamental. In SANTOS, Simone (cons.). **Currículo, relações raciais e cultura afro-brasileira**: boletim 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.

MARTÍNEZ. Lucila; CALVI. Gian. **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas**: o espaço da comunidade. São Paulo: Global, 2004.

MARTINS. Ana Rita. Recanto do saber: biblioteca. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, Ed. 221, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/recanto-saber-432175.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MATTOS. Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas Mattos. **Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares**. [Dissertação]. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

MOURA, Glória. O direito à diferença. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al (Orgs.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.p.13 - 70.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In:\_\_\_\_\_. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PAIXÃO, Marcelo et al. **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil**: 2009 – 2010. Rio de Janeiro: Garamond Universitaria, 2010.

PERROTTI, Edmir. Biblioteca não é depósito de livros. [jun. 2006]. Entrevistado por: Márcio Ferrari. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Editora Abril, jun./jul. 2006, 24-26. Disponível em:< <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-nao-deposito-livros-423601.shtml?page=all>>. Acesso em 10 out. 2010.

PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.35, n. 124, p. 43-55, jan./abr. 2005.

PORTAL BRASIL. **Cultura nacional**: cultura afro-brasileira. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/cultura-afro-brasileira>>. Acesso em 03 maio 2011.

REGUEIRA, Aparecida Tereza Rodrigues. **As fontes estatísticas em relações raciais e a natureza da investigação do quesito cor nas pesquisas sobre a população no Brasil**: contribuição para o estudo das desigualdades raciais na educação. Rio de Janeiro, Dissertação (mestrado) – UERJ, 2004.

ROCHA, Rosa Magarida de Carvalho. **História da África na Educação Básica**: almanaque pedagógico, referenciais para uma proposta de trabalho. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis 2000.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnicorraciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre: PUCRS  
Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>. Acesso em 10 out. 2010.

SOUZA, Ana Lúcia Silva (Coord.); CROSO, Camilla (Coord.). **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10639/2003**. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.

THEODORO, Helena. Buscando caminhos nas tradições. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

UNESCO; IFLA. **Manifesto UNESCO/IFLA para biblioteca escolar**. 2000.  
Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2011.

## **APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO DA ACADÊMICA AOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – DCI  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – COMGRAD/BIB**

**CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC**

**A cultura Afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei n. 10.639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre, RS**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen**

Senhor (a):

Meu nome é Sônia Teresinha Duarte de Oliveira, aluna do oitavo semestre do curso de Biblioteconomia e estou realizando uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema deste estudo é a contribuição da biblioteca escolar para a aplicação da Lei n.10639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre. Gostaria de lhe convidar para participar desta pesquisa através da resposta a um questionário. Saliento que este material servirá apenas para análise dos dados para a pesquisa e, em nenhum momento, a sua instituição será prejudicada, visto que os resultados desse trabalho poderão servir para colaborar com as ações das bibliotecas escolares em relação à cultura negra e as relações étnicas.

Atenciosamente,

**ACADÊMICA: SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA  
NÚMERO DE MATRÍCULA: 00100926**

---

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen**

---

## APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados para professores e coordenadores pedagógicos

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – DCI  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – COMGRAD/BIB  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**A cultura Afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei n. 10.639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre, RS**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen  
ACADÊMICA: SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA

**Nome da escola:**

**Série em que leciona:**

**Idade:**

**Sexo:**

**Raça/cor: branco ( ) pardo ( ) ou negro ( )**

**1 – Qual o seu grau de escolaridade?**

- ( ) Ensino médio completo (segundo grau)  
( ) Ensino superior incompleto  
( ) Ensino superior completo  
( ) Pós-graduação incompleta  
( ) Pós-graduação completa  
( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_  
( ) Sem resposta

**2 – Qual a sua função na equipe pedagógica?**

**(Resposta múltipla)**

- ( ) Professora (o)  
( ) Coordenadora (o)  
( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_  
( ) Sem resposta

**3 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?**

- ( ) 0 a 2 anos  
( ) 2 a 5 anos  
( ) 5 a 10 anos  
( ) 10 a 20 anos  
( ) 20 a 30 anos  
( ) mais de 30 anos

**4 – Você conhece a Lei n.10.639/2003?**

- ( ) Já ouvi falar sobre esta Lei  
( ) Sim, conheço esta Lei  
( ) Não, desconheço esta Lei  
( ) Sem resposta

**5 – Em que momento a História e cultura afro-brasileira africana são estudadas? (Resposta múltipla).**

- ( ) No dia da Abolição da Escravatura, no mês do folclore e no dia da Consciência Negra  
( ) Em todo currículo escolar, na várias áreas que possibilitam tratar o assunto  
( ) Outras ocasiões. Especificar \_\_\_\_\_

( ) Não é estudada

**6 – Você acha importante estudar este tema?**

- ( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
( ) Não tenho opinião sobre o assunto

**7 – De que forma as questões raciais são tratadas em sua escola?**

- ( ) De forma generalizada, pois, os professores não têm tempo de trabalhar este assunto  
( ) É contextualizada na realidade do aluno, levando-o a fazer uma análise crítica dessa realidade, a fim de conhecê-la melhor, e por consequência, transformá-la  
( ) Não é considerado assunto para a escola

**8 – Em sua opinião, as situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são:**

- ( ) Pontos para reflexão para todos os alunos  
( ) Pontos para reflexão para os alunos discriminados  
( ) Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à sua luta contra todas as formas de injustiça social  
( ) Não devem ser discutidas na escola

**9 - Você reconhece a existência de discriminação racial em sua escola?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**10 - As ocorrências de discriminação são comunicadas aos pais e responsáveis pelos alunos e debatidas nas reuniões com pais e mães?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**11 – Quanto ao trabalho escolar:**

- ( ) Alguns professores falam da questão racial em determinadas datas comemorativas do ano letivo  
( ) Existe resistência dos professores para tratar a questão racial com relação à luta contra todas as formas de injustiça social  
( ) Existe um trabalho coletivo sobre a questão racial com a participação de todos, inclusive da direção e dos funcionários

**12 – Quanto à capacitação dos professores de sua escola sobre a questão racial:**

- ( ) Algumas vezes no ano são realizados cursos ou grupos de estudos  
 ( ) Ainda não houve oportunidade de estudar a questão  
 ( ) A escola procura incorporar o assunto nas discussões de reuniões pedagógicas, grupos de estudo e momentos de formação

**13 - Você participou de algum curso de formação que tenha abordado as questões étnico-raciais?**

- ( ) Não  
 ( ) Sim. Indique os organizadores:

---



---



---



---

**14 – Quais são os materiais sobre cultura africana e afro-brasileira trabalhados em sua escola?**

- ( ) Livros  
 ( ) Vídeos  
 ( ) Músicas  
 ( ) Danças  
 ( ) Jogos  
 ( ) Outro(s). Qual(is)?

---

- ( ) Sem resposta

**15 – Quanto à biblioteca:**

- ( ) Existem muitos e variados materiais didáticos sobre a questão racial para o estudo de alunos e professores  
 ( ) Existem poucos materiais sobre o assunto  
 ( ) Não existem materiais sobre o tema

**16 – O espaço da biblioteca é utilizado para execução de atividades voltadas ao estudo de questões étnico-raciais?**

- ( ) Sim. Quais são as atividades? \_\_\_\_\_

---

- ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

---



---

**17 – Os alunos demonstram vontade de aprender sobre cultura africana e afro-brasileira?**

- ( ) Sim. Quais são os temas? \_\_\_\_\_

---

- ( ) Não demonstram

- ( ) Não sabe

**18 - Indique quais são os materiais didáticos abordam a temática da história e da cultura afro-brasileira encontrados no acervo da biblioteca (Resposta múltipla).**

- ( ) Livros  
 ( ) Audiovisuais  
 ( ) Brinquedos  
 ( ) Instrumentos musicais  
 ( ) Jogos  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

---

**19 – A biblioteca participa dos projetos da escola sobre a questão racial?**

- ( ) Sim  
 ( ) Não  
 ( ) Sem resposta

**20 – Quais são os serviços oferecidos na sua biblioteca?**

- ( ) Orientação à pesquisa  
 ( ) Empréstimo de livros  
 ( ) Hora do conto  
 ( ) Consulta local ao acervo  
 ( ) Outro(s). Qual(is)?

---

- ( ) Sem resposta

## APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados para Assessoria de Relações Étnicas – SMED

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – DCI  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – COMGRAD/BIB  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**A cultura Afro no ensino fundamental: na  
análise da aplicação da Lei n. 10.639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre, RS**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen  
ACADÊMICA: SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA

### QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO - ASSESSORIA DE RELAÇÕES ÉTNICAS

Idade:

Sexo:

Raça/cor (branco, pardo ou negro):

**1 – Qual o seu grau de escolaridade?**

- ( ) Ensino médio completo (segundo grau)  
 ( ) Ensino superior incompleto  
 ( ) Ensino superior completo  
 ( ) Pós-graduação incompleta  
 ( ) Pós-graduação completa  
 ( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_  
 ( ) Sem resposta

**2 – Qual a sua função na Assessoria de Relações Étnicas?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**3 – Há quanto tempo trabalha nesta equipe?**

- ( ) 0 a 2 anos  
 ( ) 2 a 5 anos  
 ( ) 5 a 10 anos  
 ( ) 10 a 20 anos  
 ( ) 20 a 30 anos  
 ( ) mais de 30 anos

**4 – Você conhece a Lei nº 10.639/ 2003?**

- ( ) Já ouvi falar sobre esta Lei  
 ( ) Sim, conheço esta Lei  
 ( ) Não, desconheço esta Lei  
 ( ) Sem resposta

**5 – Em que momento a História e cultura afro-brasileira africana devem ser estudadas nas escolas? (Resposta múltipla)**

- ( ) No dia da Abolição da Escravatura, no mês do folclore e no dia da Consciência Negra  
 ( ) Em todo currículo escolar, na várias áreas que possibilitam tratar o assunto  
 ( ) Outras ocasiões. Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**6 – Qual a importância de estudar este tema?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**7 – De que forma as questões raciais devem ser trabalhadas nas escolas?**

- ( ) De forma generalizada, pois, os professores não têm tempo de trabalhar este assunto  
 ( ) É contextualizada na realidade do aluno, levando-o a fazer uma análise crítica dessa realidade, a fim de conhecê-la melhor, e por consequência, transformá-la  
 ( ) Não é considerado assunto para a escola

**8 – Em sua opinião, as situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são:**

- ( ) Pontos para reflexão para todos os alunos  
 ( ) Pontos para reflexão para os alunos discriminados  
 ( ) Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à sua luta contra todas as formas de injustiça social  
 ( ) Não devem ser discutidas na escola

**9 – Os professores relatam a existência de discriminação racial nas escolas?**

- ( ) Sim  
 ( ) Não  
 ( ) Comente se necessário: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**10 - As escolas são orientadas a comunicar as ocorrências de discriminação aos pais e responsáveis pelos alunos e debater as mesmas nas reuniões com pais e mães?**

- ( ) Sim

**11 – Os professores relatam dificuldade em tratar a temática étnico-racial?**

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Sem resposta

**12 - A que você atribui as diferenças de acesso e permanência e o sucesso escolar das pessoas negras e pardas em relação às brancas na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**13 – Na sua percepção, quais são os aspectos que favorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre? (Resposta múltipla e espontânea).**

---

---

---

---

---

---

---

---

**14 – E quais são os aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre? (Resposta múltipla e espontânea).**

---

---

---

---

---

---

---

---

**15 – Na sua avaliação, a implementação da Lei no 10.639/ 2003 está institucionalizada nas escolas ou se restringe a iniciativas isoladas de professores ou outras instituições como Movimento Negro, Poder Público ou Universidades.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**16– As Coordenações pedagógicas das escolas trabalham com os professores além da difusão da Cultura Afro-Brasileira, as questões das percepções e relações étnicas?**

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Sem resposta

**17– A Secretaria da Educação da Prefeitura do Município de Porto Alegre promove cursos de formação que permitam a identificação de práticas racistas, o entendimento do conceito de raça, racismo, preconceito e discriminação?**

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Sem resposta

**18 – Os cursos de formação promovidos pela Secretaria da Educação da Prefeitura do Município de Porto Alegre que abordem a temática da história e da cultura afro-brasileira são destinados a quais profissionais da educação?**

- ( ) Professores(as)  
( ) Coordenadores Pedagógicos  
( ) Bibliotecários(as)  
( ) Secretários(as)  
( ) Merendeiras (os)  
( ) Porteiros  
( ) Funcionários(as) da limpeza  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
( ) Sem resposta

**19 - Professores da Rede de Ensino Municipal de Porto Alegre são preparados para ouvir as expectativas e indagações dos alunos sobre cultura africana e afro-brasileira?**

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Não sabe

**20 – A Assessoria do Ensino Fundamental da Prefeitura do Município de Porto Alegre inclui a biblioteca nos projetos das escolas sobre a questão racial?**

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Sem resposta

**21 – Em sua opinião, quais destes serviços oferecidos pelas bibliotecas poderiam ser incluídos nos projetos da Assessoria nas escolas?**

- ( ) Orientação à pesquisa  
( ) Oficinas diversas (música, jogos, criação literária)  
( ) Palestras  
( ) Exposições  
( ) Seções de cinema, teatro  
( ) Outros. Quais?

## APÊNDICE D - Instrumento de coleta de dados para Assessoria das Bibliotecas Escolares – SMED

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS  
QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA ASSESSORIA ÀS BIBLIOTECAS - SMED  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – DCI  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – COMGRAD/BIB  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**A cultura Afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei n. 10.639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre, RS**

ORIENTADORA: PROF. Dra. Ana Maria Dalla Zen  
ACADÊMICA: SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA

**Idade:**

**Sexo:**

**Raça/cor (branco, pardo ou negro):**

### 1 – Qual o seu grau de escolaridade?

- ( ) Ensino médio completo (segundo grau)  
( ) Ensino superior incompleto  
( ) Ensino superior completo  
( ) Pós-graduação incompleta  
( ) Pós-graduação completa  
( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_  
( ) Sem resposta

### 2 – Qual a sua função nesta equipe?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3 – Há quanto tempo trabalha nesta equipe?

- ( ) 0 a 2 anos  
( ) 2 a 5 anos  
( ) 5 a 10 anos  
( ) 10 a 20 anos  
( ) 20 a 30 anos  
( ) mais de 30 anos

### 4 – Você conhece a Lei n. 10.639/2003?

- ( ) Já ouvi falar sobre esta Lei  
( ) Sim, conheço esta Lei  
( ) Não, desconheço esta Lei  
( ) Sem resposta

### 5 – Em que momento a História e cultura afro-brasileira africana devem ser estudadas nas escolas? (Resposta múltipla)

- ( ) No dia da Abolição da Escravatura, no mês do folclore e no dia da Consciência Negra  
( ) Em todo currículo escolar, na várias áreas que possibilitam tratar o assunto  
( ) Outras ocasiões. Especificar \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 6 – Qual a importância de estudar este tema?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 7 – De que forma as questões raciais devem ser trabalhadas nas escolas?

- ( ) De forma generalizada, pois, os professores não têm tempo de trabalhar este assunto  
( ) É contextualizada na realidade do aluno levando-o a fazer uma análise crítica da realidade, a fim de conhecê-la melhor, e por consequência, transformá-la  
( ) Não é considerado assunto para a escola

### 8 – Em sua opinião, as situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são:

- ( ) Pontos para reflexão para todos os alunos  
( ) Pontos para reflexão para os alunos discriminados  
( ) Instrumentos pedagógicos para conscientização dos alunos quanto à sua luta contra todas as formas de injustiça social  
( ) Não devem ser discutidas na escola

### 9 - Quais são os aspectos que favorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre? (Resposta múltipla espontânea).

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**10 -E quais são os aspectos que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre? (Resposta múltipla e espontânea).**

---



---



---



---



---



---

**11 - A Equipe de Assessoria às Bibliotecas Escolares municipais de Porto Alegre trabalham com os funcionários destas bibliotecas a difusão da Cultura Afro-Brasileira e as questões das percepções e relações étnicas?**

- Sim  
 Não  
 Sem resposta

**12 - Na sua avaliação, a implementação da Lei nº 10.639/ 2003 está institucionalizada nas escolas ou se restringe a iniciativas isoladas de professores ou outras instituições como Movimento Negro, Poder Público ou Universidades.**

---



---



---



---



---



---

**13 - A Secretaria da Educação do Município de Porto Alegre promove cursos de formação que permitam identificação de práticas racistas, o entendimento conceitual de raça, racismo, preconceito e discriminação específicos para os funcionários e bibliotecas das escolas?**

- Sim  
 Não  
 Sem resposta

**14 - Os cursos de formação promovidos pela Secretaria da Educação do Município de Porto Alegre que abordem a temática da história e da cultura afro-brasileira são destinados a quais profissionais da educação?**

- Professores(as)  
 Coordenadores Pedagógicos  
 Bibliotecários(as)  
 Secretários(as)  
 Merendeiras (os)  
 Porteiros  
 Funcionários(as) da limpeza  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 Sem resposta

**15 – A Equipe de Assessoria às Bibliotecas Escolares municipais de Porto Alegre promove ações que incluam a biblioteca destas escolas nos projetos sobre a questão racial?**

- Sim  
 Não  
 Sem resposta

## APÊNDICE E - Instrumento de coleta de dados para os bibliotecários

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
 FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO  
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – DCI  
 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – COMGRAD/BIB  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**A cultura Afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei n. 10.639/2003 nas Escolas Municipais De Porto Alegre, RS**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen

ACADÊMICA: SÔNIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA

**Nome da escola:**

**Idade:                    Sexo:**

**Raça/cor: branco ( ) pardo ( ) ou negro ( )**

**1 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?**

- ( ) 0 a 2 anos  
 ( ) 2 a 5 anos  
 ( ) 5 a 10 anos  
 ( ) 10 a 20 anos  
 ( ) 20 a 30 anos  
 ( ) mais de 30 anos

**2 – Qual o seu grau de escolaridade?**

- ( ) Ensino médio completo (segundo grau)  
 ( ) Ensino superior incompleto  
 ( ) Ensino superior completo  
 ( ) Pós-graduação incompleta  
 ( ) Pós-graduação completa  
 ( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_  
 ( ) Sem resposta

**3 – Qual a o nome da instituição na qual você cursou Biblioteconomia?**

\_\_\_\_\_

**4 – No currículo da instituição, na época de sua formação, eram incluídos temas sobre a temática da história e da cultura afro-brasileira?**

- ( ) Não  
 ( ) Sim. Quais eram as matérias? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sem resposta

**5 - Você conhece a Lei n. 10.639/2003?**

- ( ) Já ouvi falar sobre esta Lei  
 ( ) Sim, conheço esta Lei  
 ( ) Não, desconheço esta Lei  
 ( ) Sem resposta

**6 – Você participou de algum curso de formação sobre a história e a cultura afro-brasileira?**

- ( ) Não  
 ( ) Sim. Qual a instituição que promoveu este curso? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Sem resposta

**7 – De que forma as questões raciais devem ser trabalhadas nas escolas?**

- ( ) De forma generalizada, pois, os professores não têm tempo de trabalhar este assunto  
 ( ) Contextualizada na realidade do aluno, levando-o a fazer uma análise crítica dessa realidade, a fim de conhecê-la melhor, e por consequência, transformá-la  
 ( ) Não é considerado assunto para a escola

**8 – Em sua opinião, as situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são: (Resposta múltipla)**

- ( ) Pontos para reflexão para todos os alunos  
 ( ) Pontos para reflexão para os alunos discriminados  
 ( ) Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à sua luta contra todas as formas de injustiça social  
 ( ) Não devem ser discutidas na escola

**9 - A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre oferece formação para os funcionários das bibliotecas escolares municipais sobre a difusão da Cultura Afro-Brasileira e as questões das percepções e relações étnicas?**

- ( ) Sim  
 ( ) Não  
 ( ) Sem resposta

**10 - Na sua avaliação, a implementação da Lei n. 10.639/ 2003 está institucionalizada na sua escola ou se restringe a iniciativas isoladas de professores ou outras instituições como Movimento Negro, Poder Público ou Universidades.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**11 - A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre promove cursos de formação que permitam a identificação de práticas racistas, o entendimento do conceito de raça, racismo, preconceito e discriminação específicos para os funcionários das bibliotecas das escolas?**

- Sim  
 Não  
 Sem resposta

**12 – Os cursos de formação promovidos pela Secretaria da Educação da Prefeitura do Município de Porto Alegre que abordem a temática da história e da cultura afro-brasileira são destinados a quais profissionais da educação?**

- Professores(as)  
 Coordenadores Pedagógicos  
 Bibliotecários(as)  
 Secretários(as)  
 Merendeiras (os)  
 Porteiros  
 Funcionários(as) da limpeza  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 Sem resposta

**13– A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre promove ações que incluam a biblioteca de sua escola nos projetos sobre a questão racial?**

- Sim  
 Não  
 Sem resposta

**14 – Quais são os serviços oferecidos na sua biblioteca?**

- Orientação à pesquisa  
 Empréstimo de livros  
 Hora do conto  
 Consulta local ao acervo  
 Oficinas diversas (música, jogos, criação literária)  
 Palestras  
 Exposições  
 Seções de cinema, teatro  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**15 - Indique quais são os materiais ( ) que abordam a temática da história e da cultura afro-brasileira encontrados no acervo biblioteca. (Resposta múltipla).**

- Livros  
 Audiovisuais  
 Brinquedos  
 Instrumentos musicais  
 Jogos  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**16 – O espaço da biblioteca é utilizado para a execução de atividades voltadas ao estudo de questões étnico-raciais?**

- Sim. Quais são elas? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Não. Justifique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Sem resposta

## ANEXO A – lista das regiões e bairros do Município de Porto Alegre

REGIÃO	BAIRRO
Centro	Auxiliadora
	Azenha
	Bela Vista
	Bom Fim
	Centro
	Cidade Baixa
	Farroupilha
	Floresta
	Independência
	Jardim Botânico
	Menino Deus
	Moinhos de Vento
	Mont Serrat
	Petrópolis
	Praia de Belas
	Rio Branco
Humaitá- Navegantes	Santa Cecília
	Santana
	Anchieta
	Farrapos
	Humaitá
Noroeste	Navegantes
	São Geraldo
	Boa Vista
	Cristo Redentor
	Higienópolis
	Jardim Floresta
	Jardim Itú
	Jardim Lindóia
	Jardim São Pedro
	Passo D'Areia
	Santa Maria Goretti
Ilhas	São João
Norte	São Sebastião
Eixo Baltazar	Vila Ipiranga
	Arquipélago
Leste	Sarandi
Nordeste	Passo das pedras
Leste	Rubem Berta
	Bom Jesus
	Chácara das Pedras
	Jardim Carvalho
	Jardim do Salso
	Jardim Sabará
	Morro Santana
	Três Figueiras
Vila Jardim	
Nordeste	Mário Quintana
	Belém Velho

	Cascata
Glória	Glória
Cruzeiro	Medianeira Santa Teresa
Cristal	Cristal
Centro Sul	Camaquã Campo Novo Cavahada Nonoai Teresópolis Vila Nova
Sul	Espírito Santo Guarujá Hípica Ipanema Jardim Isabel Pedra Redonda Serraria Tristeza Vila Assunção Vila Conceição
Lomba do Pinheiro	Agronomia Lomba do Pinheiro
Partenon	Cel. Aparício Borges Partenon Santo Antônio São José Vila João Pessoa
Restinga	Restinga
Extremo Sul	Belém Novo Chapéu do Sol Lageado Lami Ponta Grossa

**Fonte:** Observa POA: observatório da cidade de Porto Alegre. Disponível em:  
[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?reg=2&p\\_secao=35](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?reg=2&p_secao=35).

## ANEXO B - LEI N. 10.639/2003

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.**

[Mensagem de veto](#)

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

["Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

["Art. 79-A.](#) (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

**ANEXO C - Resolução n.1, de 17 de junho de 2004****CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO****RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004****Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004, e que a este se integra, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

§ 2º O cumprimento das referidas Diretrizes Curriculares, por parte das instituições de ensino, será considerado na avaliação das condições de funcionamento do estabelecimento.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de

interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

§ 3º Caberá aos conselhos de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios desenvolver as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas por esta Resolução, dentro do regime de colaboração e da autonomia de entes federativos e seus respectivos sistemas.

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

§ 1º Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como proverão as escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários para a educação tratada no “caput” deste artigo.

§ 2º As coordenações pedagógicas promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.

§ 3º O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

§ 4º Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

Art. 4º Os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.

Art. 5º Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afro-descendentes de freqüentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

Art. 6º Os órgãos colegiados dos estabelecimentos de ensino, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas, incluirão o previsto o exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, buscando-se criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade.

§ Único: Os casos que caracterizem racismo serão tratados como crimes imprescritíveis e inafiançáveis, conforme prevê o Art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988.

Art. 7º Os sistemas de ensino orientarão e supervisionarão a elaboração e edição de livros e outros materiais didáticos, em atendimento ao disposto no Parecer CNE/CP 003/2004.

Art. 8º Os sistemas de ensino promoverão ampla divulgação do Parecer CNE/CP 003/2004 e dessa Resolução, em atividades periódicas, com a participação das redes das escolas públicas e privadas, de exposição, avaliação e divulgação dos êxitos e dificuldades do ensino e aprendizagens de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da Educação das Relações Étnicorraciais.

§ 1º Os resultados obtidos com as atividades mencionadas no caput deste artigo serão comunicados de forma detalhada ao Ministério da Educação, à Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, ao Conselho Nacional de Educação e aos respectivos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, para que encaminhem providências, que forem requeridas.

Art. 9º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Roberto Cláudio Frota Bezerra  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

**ANEXO D - Apresentação da COMGRAD/BIB à SMED**

**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Of.nº20 /2011 - COMGRAD/BIB

Porto Alegre, 09 de novembro de 2011.

Senhora Secretária:

Solicitamos a autorização para a acadêmica SONIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA, aluna do Curso de BIBLIOTECONOMIA, da UFRGS realizar PESQUISA/ENTREVISTA nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

A referida aluna esta realizando um trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa envolve a aplicação de questões a alguns professores e alunos.

Agradecendo antecipadamente, pela atenção, subscrevemo-nos,

Profª Gloria Isabel Sattamini Ferreira  
Coordenadora da COMGRAD/Biblioteconomia

Ilma. Sra.  
Secretária Municipal de Educação  
Porto Alegre/RS

**ANEXO E- Apresentação COMGRAD/BIB às escolas**

**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Of.nº24 /2011 - COMGRAD/BIB

Porto Alegre, 09 de novembro de 2011.

Senhora Diretora:

Solicitamos a autorização para a acadêmica SONIA TERESINHA DUARTE DE OLIVEIRA, aluna do Curso de BIBLIOTECONOMIA, da UFRGS realizar PESQUISA/ENTREVISTA nesta Escola.

A referida aluna esta realizando um trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa envolve a aplicação de questões a alguns professores e alunos.

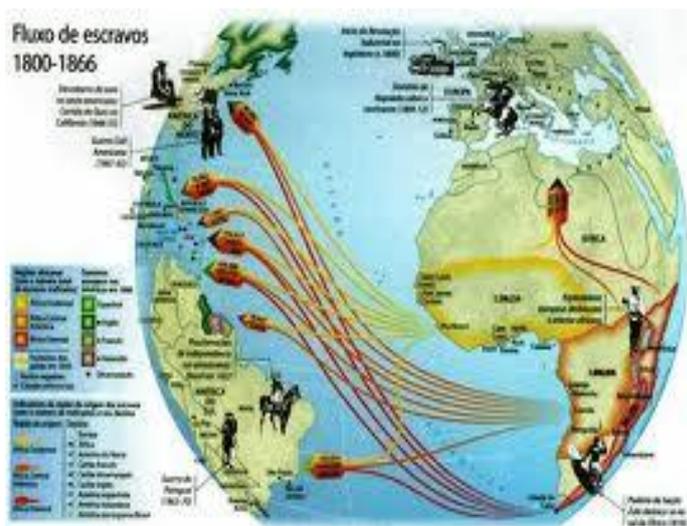
Agradecendo antecipadamente, pela atenção, subscrevemo-nos,

Profª Glória Isabel Sattamini Ferreira  
Coordenadora da COMGRAD/Biblioteconomia

Ilma. Sra.  
M. D. Diretora  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo  
Porto Alegre/RS

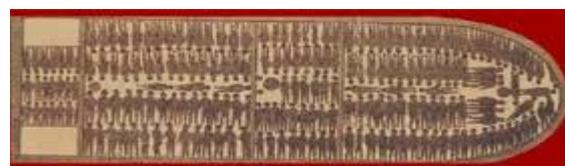
## ANEXO F - A rota do tráfico de escravos e os diferentes povos africanos

### Rota do tráfico de escravos



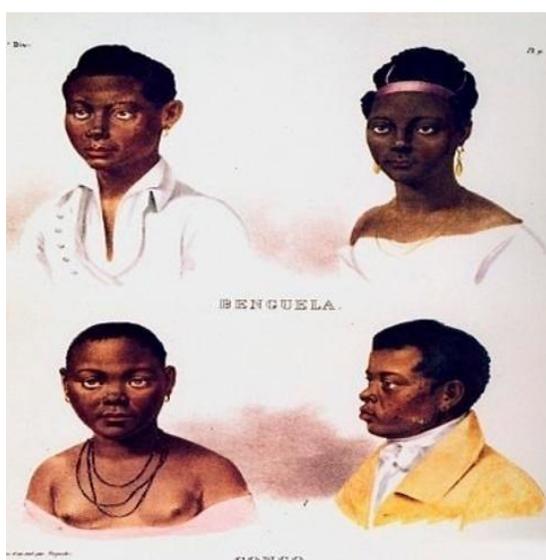
<http://lh5.ggpht.com/5ZVfrqNx7ZM/S3H-ENY3u5/AAAAAAAAAP08/g9PmUn86rJU/fluxo%20escravo%20s%C3%A9culo%20XIX%5B4%5D.jpg>

### Navio negreiro



<http://www.google.com.br/search?q=imagens+de+navios+negreiros&hl=pt-BR&prmd=imvns&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=Z3lKT5XbAfC10AGRhczsCQ&ved=0CG0QsAQ&biw=1280&bih=923>

### Povos Africanos no Brasil



[http://1.bp.blogspot.com/-uRmjHrOGq0c/TaG9WfJ050I/AAAAAAAAAi/dmz9ALjvOJM/s1600/benguela\\_congo\\_rugendas\\_01.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-uRmjHrOGq0c/TaG9WfJ050I/AAAAAAAAAi/dmz9ALjvOJM/s1600/benguela_congo_rugendas_01.jpg)



[http://1.bp.blogspot.com/-asmKw2MK6L/TaG\\_dS5knEI/AAAAAAAAAiq/g5EUYk-DWY4/s1600/mocambiques\\_rugendas\\_01.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-asmKw2MK6L/TaG_dS5knEI/AAAAAAAAAiq/g5EUYk-DWY4/s1600/mocambiques_rugendas_01.jpg)

## ANEXO G – Arte Africana

### Máscara Egbo Ekoi



[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/M%C3%A1scara\\_Egbo\\_Ekoi\\_-\\_Nig%C3%A9rie-Camar%C3%B5es.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/M%C3%A1scara_Egbo_Ekoi_-_Nig%C3%A9rie-Camar%C3%B5es.jpg)

### Ibejis e Iemanjá



[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/59/Ibejis\\_e\\_Iemanj%C3%A1%2C\\_s%C3%A9c.\\_XIX.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/59/Ibejis_e_Iemanj%C3%A1%2C_s%C3%A9c._XIX.jpg)

## ANEXO H – Arte Afro-brasileira

### Obras de Aleijadinho



<http://filosofiadequintal.files.wordpress.com/2011/06/heitor1.jpg>

### Heitor dos Prazeres



<http://4.bp.blogspot.com/-TVcOZsgatVE/TtNBklunOU/AAAAAAAAAUL0k50sqE0C0R0/s1600/ALMA+ALE.jpg>

### Padre Jesuíno de Monte Carmelo



[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Frei\\_Jesu%3%ADno\\_do\\_Monte\\_Carmelo\\_-\\_Ecce\\_Homo.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Frei_Jesu%3%ADno_do_Monte_Carmelo_-_Ecce_Homo.jpg)

### Rubem Valentim



<http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/artes/rvalentim-composicao5.jpg>

## ANEXO I – Religiosidade

### Iemanjá



[http://www.portal3visao.com/images/ciencias\\_religioes\\_afro4.gif?osCsid=3aca956a587e0d353823f0b50a5a0c1d](http://www.portal3visao.com/images/ciencias_religioes_afro4.gif?osCsid=3aca956a587e0d353823f0b50a5a0c1d)

### Candomblé



[http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/images/1819\\_religioes/1161414\\_candomble.jpg](http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/images/1819_religioes/1161414_candomble.jpg)

### Oxum



<http://www.google.com.br/search?q=imagens+de+religioes+afro-brasileiras&hl=pt-BR&pmd=imvns&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=fnvkT9jMH6jm0QH6tOCLCg&ved=0CFcQsAQ&biw=1280&bih=923>

### Imagem denominada Cavalo de Santo



<http://especiais.ig.com.br/zoom/wp-content/blogs.dir/7/files/cavalo-de-santo/africanas0000.jpg>

## ANEXO J – Festas

### Maracatu



<http://3.bp.blogspot.com/-LQpSto0y55E/TbeTOvxGDal/AAAAAAAAAC4/OcBZa-jj164/s1600/20090723105857.jpg>

### Festa de Nossa Senhora dos Navegantes



<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Process%C3%A3onavegantes2012.jpg>

### Folia de Reis



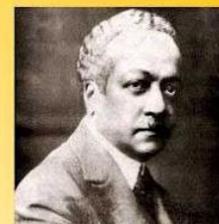
<http://www.portalmogiguacu.com.br/2009/imagesnoticias/86734-cont-5418.jpg>

## ANEXO K- Personalidades negras brasileiras



Retrato de Luiz Gama  
Militão Augusto de Azevedo  
Século XIX - Fotografia PB

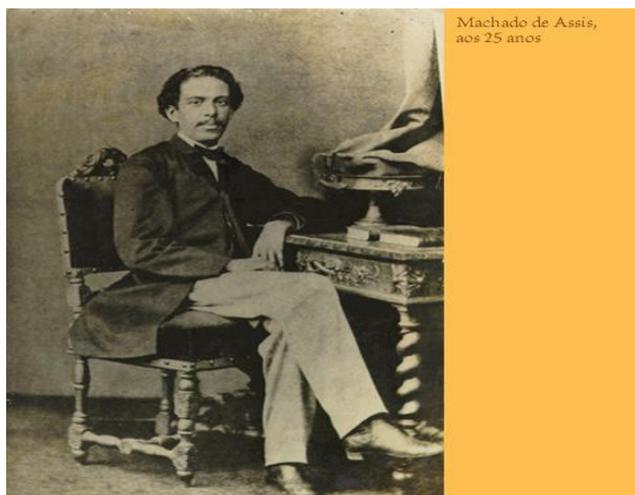
[http://www.prr3.mpf.gov.br/imagens/boletim\\_info/luizgama.jpg](http://www.prr3.mpf.gov.br/imagens/boletim_info/luizgama.jpg)



6 de Janeiro de 1872

Nasce na cidade do Salvador  
o Mestre baiano Juliano Moreira  
um cidadão do mundo.

<http://1.bp.blogspot.com/-VBdvHwLh9bU/Tz0bWBySKII/AAAAAADuo/YxVnR1ecSpk/s320/juliano+moreira+medico+negro1.jpeg>



Machado de Assis,  
aos 25 anos

<http://www.machadodeassis.ufsc.br/imagens/fotos/002.jpg>

### Milton Santos



<http://nikoska.com/2011/06/16/evento-debater-a-pensamento-de-milton-santos/>

### Carolina de Jesus



[http://4.bp.blogspot.com/\\_xouULh7tF44/SzejE26TTdI/AAAAAAADF0/0Hasom\\_hFfc/s400/carolina-maria-de-jesus.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_xouULh7tF44/SzejE26TTdI/AAAAAAADF0/0Hasom_hFfc/s400/carolina-maria-de-jesus.jpg)

### Petronilha B. G. Silva



[https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRxc5T5iLulFA\\_a8bSxdHB6FF1sykz730yURYrUJzicFiv9\\_Z9](https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRxc5T5iLulFA_a8bSxdHB6FF1sykz730yURYrUJzicFiv9_Z9)